

# Em redor da Escola Profissional Masculina da Capital



bra commemorativa da instalação definitiva da Escola Profissional Masculina em seu novo predio, á rua Piratininga

0 0 0 0 0 ns. 7 e 9 0 0 0 0 0

APRIGIO DE ALMEIDA GONZAGA

SÃO PAULO — 1918

SÃO PAULO

Typographia do «Diario Official»  
1919

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Escola Técnica Estadual Getúlio Vargas

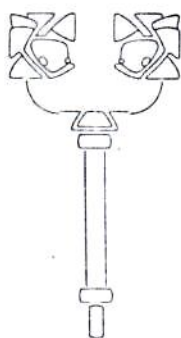
BIBLIOTECA

8.763

Rua Clóvis Bueno de Azevedo, 70 - Ipiranga - S.P.

DOAÇÃO DE  
Prof. José de Barros Santos  
20 / 10 / 98

G.E.T.P.S.  
B.T.E. "GETÚLIO VARGAS"  
BIBLIOTECA  
Rua Clóvis Bueno de Azevedo, 70  
Ipiranga - Fone. 273-3222



*A' memoria do grande brasileiro Sr. Conselheiro*

*Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves*



*Ao Ilustre e Em. Sr. Dr. Antonio de Padua Salles*

20

20

M. D. MINISTRO DE ESTADO DA AGRICULTURA,  
COMMERCIO E OBRAS PUBLICAS, PELO MUITO  
QUE A S. EXC. MERECE O ENSINO PROFISSIO-  
NAL EM NOSSA TERRA.

20

20



Á Memoria do Meu Incomparavel Amigo e Digno Pae

*Major Carlos de Almeida Gonzaga*

Consagro este modesto trabalho, como preito de gratidão e infinita saudades

## NOSSO PROGRAMMA



EDEN-NOS, todos os dias, o programma escolar. Nós o temos — mas, como está organizado, obedece á nossa primitiva orientação, ao ser iniciada a Escola, em que cou- sa alguma estava feita, e era preciso, acima de tudo, orientar o mestre, encaminhar para que bem comprehendesse o plano que abra- çámos. Depois, quando eu e os mestres, em um meticoloso tra- balho de todos os dias, estudando os alumnos e o que delles se ia exigir, vimos que era preciso, não encaminhal-os automatica- mente, mas despertar-lhes principalmente a individualidade, e, o programma, desde então, tornou-se para nós uma inutilidade.

Na Escola, não procuramos fazer o muito nem o bonito, mas o util, satisfazendo assim as exigencias imperiosas da existencia, tal como se nos apresenta. Fazemos como fazem os paes de familia que têm necessidade de que os filhos maiores os ajudem na con- fecção do que lhes é preciso para a manutenção da propria familia e para a satisfação do lar feliz, de modo que os seus irmãozinhos encontrem uma atmospha de carinho e conforto.

O trabalho profissional, ministrado como o fazemos, não é materia isolada, que ajustemos ás outras disciplinas correlatas, mas a base mesma de todo o desenvolvimento physico e intellectual, harmoniosamente. O alumno deve ser activo, e, para o desen- volvimento dessa actividade, não devemos aqui modificar os obje- ctivos do «Slojd». Faz-se preciso não cansar o alumno, nem dar- lhe systemas rigidos, de preconcebida execução, todos os annos, sem variação; ao contrario, cumpre observar o seu gosto, as suas tendencias, o seu interesse, de maneira que elle execute o que quizer, dentro, porém, das linhas geraes da nossa orientação.

O alumno que deseja a execução de um trabalho, já o tem de antemão delineado, medindo as difficuldades que terá de en- frentar. Assim sendo, a sua execução já está quasi assegurada, e a confiança em si mesmo demonstrada pelo alumno vale mais que a total cooperação do mestre. Ainda mais: se elle sabe que esse trabalho lhe pertencerá, ou que nelle terá um lucro material, — em- pregará então toda a energia de que fôr capaz, para vencer.

É a realisação do lemma: «*alumno contente em escola alegre*».

Nós não repetimos programmas, nem trabalhos, porque essas repetições nos levariam ao trabalho formal e, consequentemente, á



morte espiritual: preferimos a mutação, rigorosamente adaptada às necessidades da vida, mesmo que os resultados externos sejam até difíceis. A perfeição do ser, isto é, a perfeição interna da individualidade, pelo exercício das faculdades; a confiança própria, e a certeza do valor individual, que todos devem obter, leva-nos a preparar homens capazes, que não tolerem «*palmadinhas na face*», nem sejam levados como os «*anjinhos*» de que nos falla Emerson.

Mas, isso não quer dizer que não tenhamos princípios e linhas directrizes. Entendemos que educar é preparar para o trabalho pelo trabalho, e, desse modo, ao apresentarmos as séries educativas, tivemos unicamente em vista as condições que favorecem o trabalho no passado, afim de facilitá-las no presente, garantindo a sua perfeita execução no futuro, isto é, educar para construir, e não construir para educar.

O nosso modelo é o lar feliz, em que o pae de familia, com a sua auctoridade, guia os filhos maiores na preparação de uma vida mais alegre e doce para os irmãos menores. A natureza do alumno, o seu character, a sua alma, a sua individualidade, enfim, é estudada, variando por isso o nosso programma de individuo para individuo, visando, como dissemos, o lar seguro e feliz.

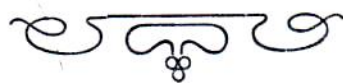
A adaptação á auctoridade do mestre (o pae), o amor aos seus semelhantes, o respeito pelo bem da collectividade, tudo o irá levando ao altruismo, ao desapego e ao desprendimento, para a organização da familia e o bem da sociedade, o que só se consegue educando a expressão própria e a repressão dos instinctos.

O trabalho profissional é o centro da vida escolar e todas as demais disciplinas lhe gravitam em torno.

Aqui, em nossa Escola, ainda estamos experimentando modificar a vida social do alumno pela vida escolar, o que dá ao nosso problema uma vasta importancia philosophica.

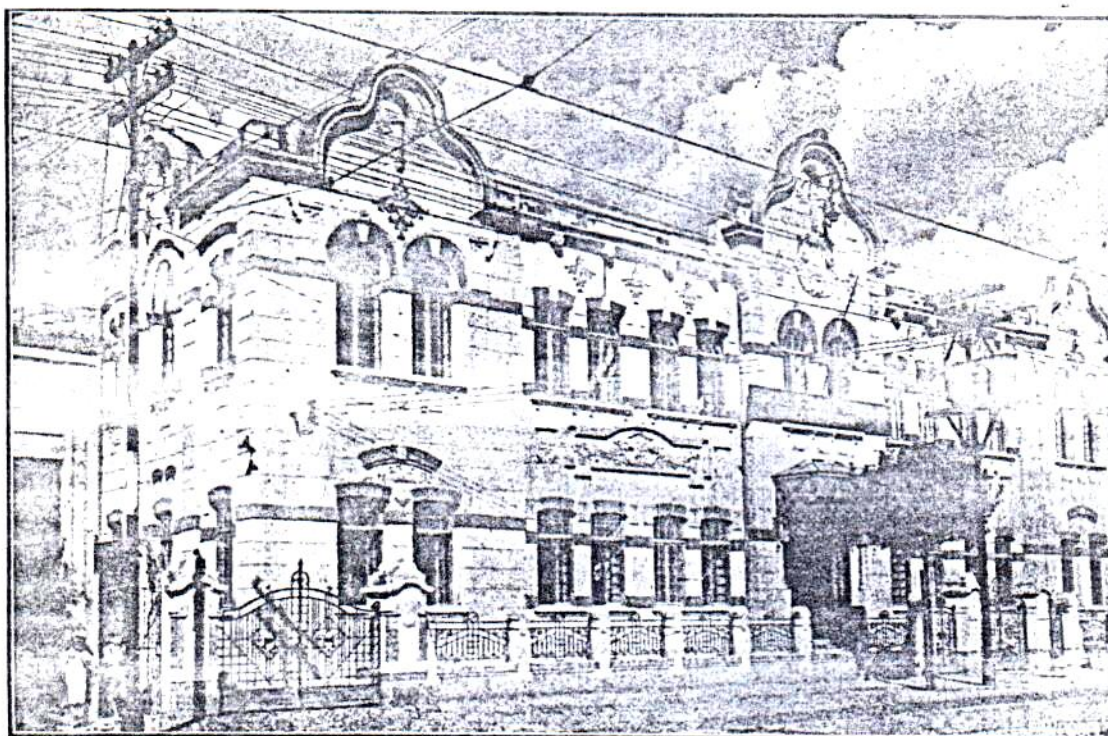
Na educação do espirito e do corpo, pelo exercício manual e intellectual, combinados, este apoiado naquelle, procuramos fazer na Escola a evolução do proprio ser, a nova educação, que é o centro da futura democracia.

Aqui repetimos, praticamente, o conselho do grande padre Vieira, no Maranhão, ao tratar da liberdade dos índios: «Deus, dando-vos as mãos, indicou que, por ellas, vós mesmos e não os vossos escravos, ou os vossos creados, deveis ganhar a vida com o proprio trabalho».





## EDIFÍCIO ESCOLAR



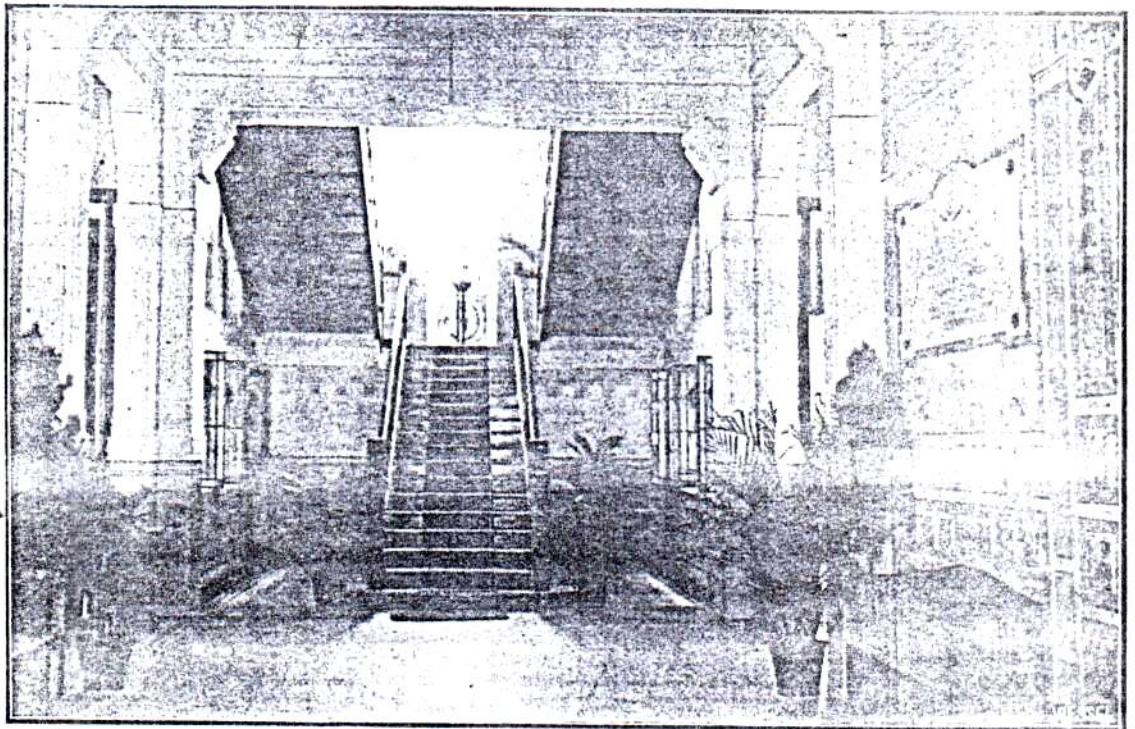
### A nova educação

« Y wish youth to be armed and complet man ; no helpless angel to be slapped in the face, but a man depped in Stix redeeming trait of the sophistes. Hippias and Georges is theat they made their own clothes, and shoes. Learne to harness a horse, to row a boat, to camp do win the wo ods, to coat you supper. »

EMERSON.



## VESTIBULO

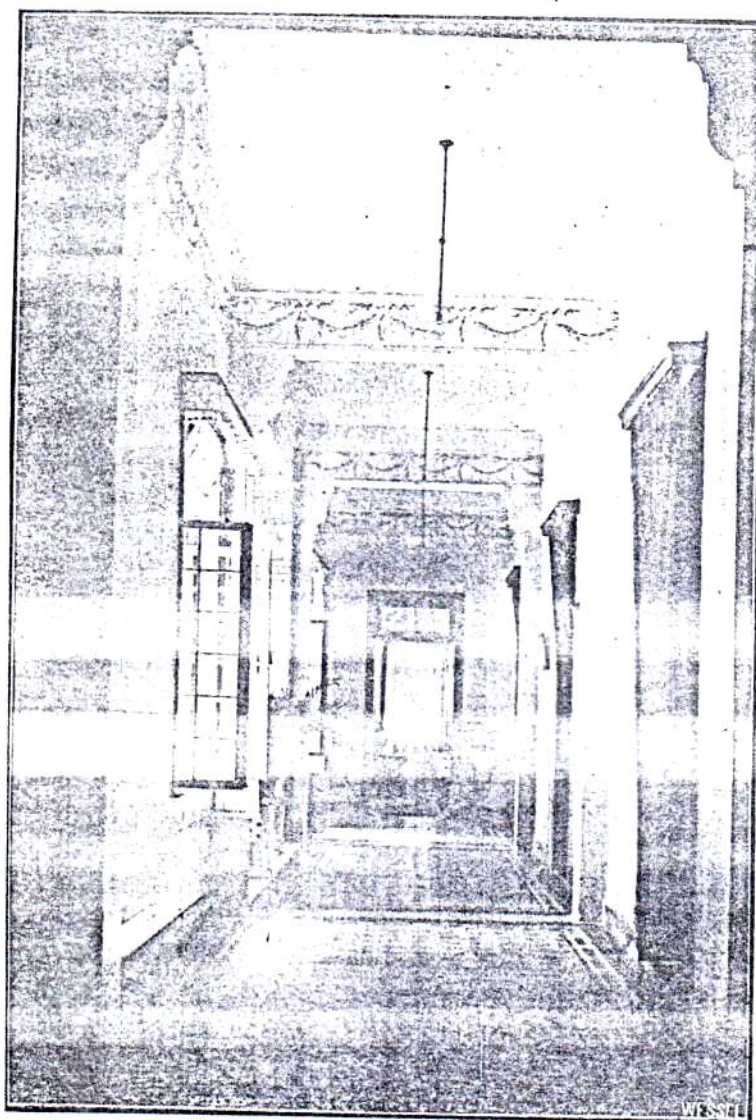


## Fim social

A'quelles que julguem ser a missão da escola profissional/fazer o homem-machina, em vez do homem cerebro, e que o ideal seja dar renda em especie ao Estado, direi como o grande educador Woodward:

« We teach banking, not because we expect our pupils to become bankers; and we teach drawing not because we expect to train architects; and we teach the use of tools, the properties of materials, and the methods of the arts, not because we expect our boys will at least have something to do as artisans, banker architect and artist and we expect all to become good citizens ».





### Corredor interno

Prof. Dr. Ugo Pizzoli, lente da Escola Normal de Modena, jornalista e cientista italiano.

« Questo Istituto professionale é meraviglioso : per la bontà del fine e pei mezzi per raggiungerlo. Io auguro che una piú grandiosa sede coroni l'opera intuziastica dell'ottimo Direttore, si che lo Stato possa vedere in piú ampia scala gli splendidi risultati.

Pieno di ammirazioni per tutto quanto ho veduto, mi rallegro vivamente con chi dirige questa Instituzione benefica e morale sotti ogni rispetto. »

San Paolo, 28 Luglio 1914.

(Assig.) DR. HUGO PIZZOLI.



## Da Escola



JAIS UMA VEZ, a Escola Profissional Masculina da Capital vem trazer a V. Excia., summariamente, o resultado de seus trabalhos.

Fundada ha oito annos incompletos, atravessa ella, hoje, desassombradamente, uma phase de plena evolução, e os resultados que offerece sobejamente comprovam a certeza e oportunidade de sua criação como aparelho integrante do systema educativo paulista. Nella, em todos os seus ramos de aprendizagem, em suas aulas-officinas, um brilhante milheiro de moços paulistas se prepara para as arduas luctas pela vida, na certeza da victoria, que só é obtida pelos mais bem dotados; pelos que, como os que aqui labutam, se acham educados para a moderna feição da sociedade, que se caracteriza pelo dominio das classes productoras.

Mas, nesse sentido, nem tudo ainda está feito. Se me fosse permitido fugir aos estreitos limites desta resenha annual da nossa vida escolar, eu demonstraria, repetindo o que já foi dito por todos os grandes pedagogos da antiguidade, que sómente por um systema educativo que prepare efficientemente o homem para a vida, estabelecendo uma equação perfeita entre o espirito e as cousas, é que se pôde conseguir preparar a humanidade para o seu fim immediato.

Antes de nós, pensamos, nenhum estabelecimento no Brasil, adoptou o plano da educação integral pelo trabalho, segundo a sábia organização da Escola de *Cincinatti*. A Escola Profissional Masculina, que iniciou os seus trabalhos a 17 de Novembro de 1911, atacou uma tarefa que se nos afigurou a principio, devéras difficil, porque, attendendo aos varios factores que sabiamos nos serem contrarios, tivemos, por momentos, a impressão de que naufragariamos de encontro a esses escolhos, se não fôsse desde logo adoptada uma directriz certa, immutavel, baseada num systema de ensino opportuno, visando as immediatas necessidades das classes productoras e, sobretudo, um devotamento sobrehumano pela grande causa que immortalisou WOODWARD E DELAVOSS.

Entre os factores contrarios, devemos assignalar, em primeiro lugar, a prevenção dos moços brasileiros pelas profissões manuaes, prevenção essa que ainda hontem tinha a sua razão de ser na nossa imperfeita organização do trabalho por meio do braço escravo. Mas, como complemento da lei de 13 de Maio, que rehabilitou o trabalho e o collocou no seu lugar de regenerador e fundamento da vida physica e moral, a nossa campanha, por meio de conferencias escolares, circulares, annuncios, relatorios e exposições, fizeram com que, hoje, pudessemos apresentar o animador resultado de posuirmos dois terços de moços brasileiros em nossa matricula.

A lucta então travada foi enorme, porque, devido á falta de casa propria; tivemos que installar as oficinas em porões, sem ar, sem luz e sem accomodações para a installação das machinas, sendo ainda obrigados a trabalhar durante o dia com luz artificial.



G. E. T. P. S. C. L. U. O. V. A. R. A. S.  
R. T. E. "GETULIO T. E. C. A."  
B. I. B. L. I. O. T. E. C. A.  
R. u. e. C. l. a. u. s. B. u. e. n. o. s. d. e. A. z. u. e. d. o. 70  
P. a. n. a. m. a. - F. o. n. e. 213-3222

A procura de logares era o barometro da nossa observação, pois, iniciando a Escola com cerca de setenta alumnos, logo no 2.º anno viamos matriculados duzentos e, assim, nessa marcha ascendente, atingimos, como se vê actualmente, um estagio de esplendor e grandeza admiraveis para o nosso meio: *oitocentos alumnos*. Não basta relatarmos que temos oitocentos alumnos — é preciso, ainda, accrescentar que são todos elles moços de educação comprovada, sabendo ler e escrever, possuindo muitos o curso completo dos grupos escolares, e, factô auspicioso, frequentando alguns o Gymnasio do Estado, e não conseguindo grande parte, apesar do exame de admissão, obter logar.

Não admittimos, nem nos parece acertado em escolas profissionaes, moços que não saibam ler, pois seria absurdo querer que o infeliz nessas condições pudesse ler tabellas de tórnos e fazer calculos para a abertura de roscas.

Dest'arte, a Escola Profissional Masculina nasceu, desenvolveu-se, cresceu, expandindo-se no que é hoje, alentada arvore a cuja sombra medram as classes desfavorecidas da fortuna e cujos fructos são altamente considerados em nosso meio social e industrial.

Aqui, como na historia dos povos, podemos dizer que factos na apparencia minimos estão acarretando profundas mutações sociaes e produzindo modificações de ordem moral cujo alcance só mais tarde será comprovado pela evidencia dos factos.

E é altamente consolador que possamos registrar taes phenomenos, pois, só quando a nossa Patria tiver, como nos Estados Unidos, a sua população formada principalmente de individuos que não precisem do emprego publico, e para os quaes a carta de bacharel não seja, como até aqui, considerada como um titulo de nobreza, valendo sómente os homens que se notabilisarem nas artes e nas industrias; quando ficar assentado que a verdadeira nobreza é a capacidade intellectual, ou, antes, a elevação do espirito, o que só se adquire numa vida laboriosa e sã do trabalho manual e intellectual conjunctamente, poderá a nossa amada Patria, segura de seus filhos, como os Estados Unidos, intervir tambem, com o mesmo gesto de altruismo nos futuros conflictos, entre os povos, em defesa da Justiça e do Direito.

Mas, como poderemos preparar para a vida, se não attendermos antes ao character instavel da existencia, que passou por varias phases até chegar á presente situação, fundamentalmente commercial e industrial? A educação profissional é a mais logica possivel; educando a mão, que são os olhos do espirito, damos os grãos de acuidade precisos para a evolução, a formação de qualidades capazes de reformar e mesmo de formar capacidades para a conquista de riquezas que só esse systema de educação facilita.

Papel da educação profissional

WILLIAM JAMES, nas suas admiraveis lições de Psychologia, mostra que nada existe no espirito que não tenha passado pelos sentidos. Ora, educando todos os sentidos, as informações levadas ao cerebro serão perfeitas e seguras para guil-o. Podemos em defeza do systema, affirmar absolutamente que, educando a mão desde o primeiro passo na escola, vamos encaminhando o espirito para os altos surtos e para a logica de todos os seus actos.

William James

\* \* \*



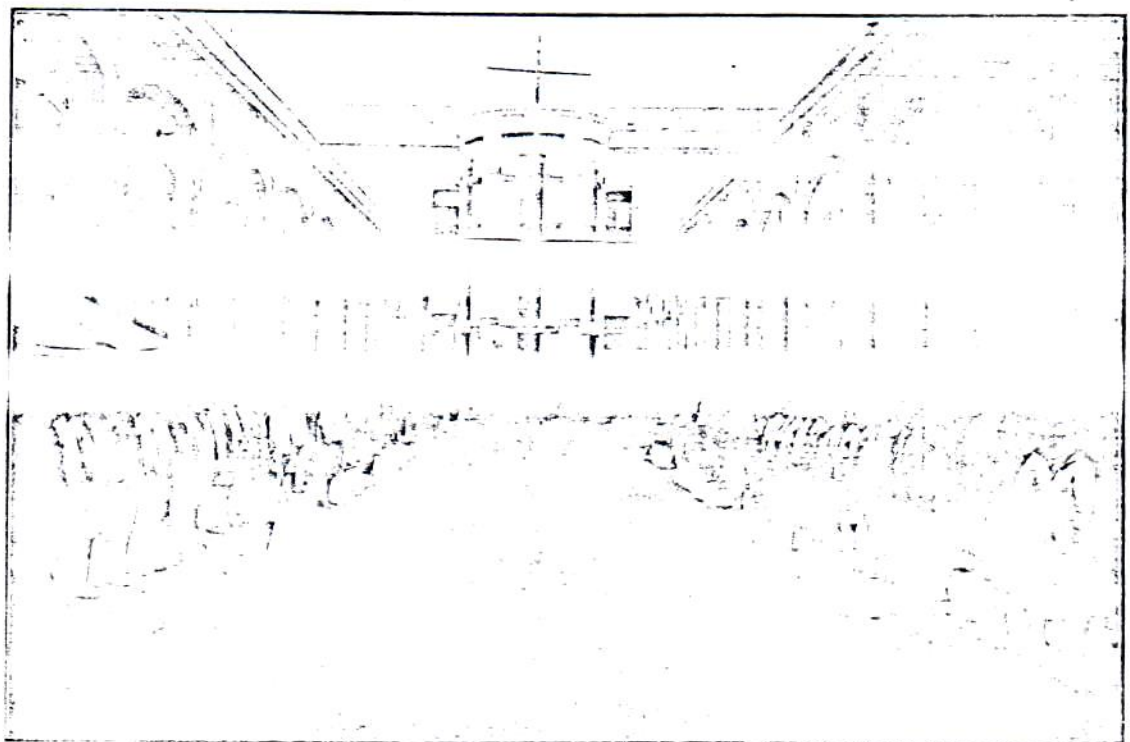
Tipos de

Escola

Creio que, depois do Jardim da Infância, onde a base é a educação manual, esse admirável systema educativo soffre uma solução de continuidade que só se restabelece na Escola Profissional. Esse interregno, prejudicial à formação do espirito, é contraproducente e criminoso, porque, devido a elle, ha uma paralysação da evolução nas melhores épocas da formação da individualidade e, assim, ao ser tal educação restabelecida, o poder de plasticidade, já bastante diminuido, torna a nossa tarefa duplamente difficil. Eu quizera que o ensino da mão, o trabalho manual, «slojd», fosse permanente em todas as escolas de todos os graus e que nellas elle figurasse unicamente como factor educativo e preparador do corpo para a educação espiritual.

Muitos têm confundido o ensino profissional com o «slojd», e é preciso estabelecer que são distinctos, dependendo o primeiro do segundo. O «slojd» é a maneira mais logica, repito, para a educação intellectual, e foi com este esplendido plano de ensino que WOLLARD, após dezenas de annos, nos Estados Unidos, auxiliado por C. HAMS, o auctor do «The Mind and the Hand», conseguiu vencer e implantar o systema admiravel de ensino dos Estados Unidos, systema esse que levou OMER BUYSE a classificar o seu organisador como «o maior educador dos tempos modernos».

Penso que, entre nós, deviamos desenvolver, além do «slojd», o numero de escolas profissionais de typo simples, escolas essas que adoptassem, de accôrdo com o meio local, um systema educativo attendendo ao character, ás condições da vida e á forma politica da sociedade.



Cerimônia da Saudação à bandeira, antes do inicio dos trabalhos diarios



Aos que, sem maior exame, allegam as enormes despesas das escolas profissionais, apresento o exemplo da nação americana, da Russia, da Alemanha, da Suissa, da França e muitos outros paizes, cuja evolução só se accentou poderosamente depois que adoptaram esse systema educativo e essa forma de ir democraticamente ao encontro das necessidades do povo, dando-lhe os meios seguros e firmes de um progresso constante e um bom esteio economico e moral. Sim, economico e moral, porque não só a riqueza é acarretada pela posse de uma profissão, como o habito do trabalho gera qualidades moraes de tal ordem que a criminalidade baixa e as falsas doutrinas sociaes desaparecem como por encanto, ao contacto com o homem a coberto da necessidade, o que levou Carlyle a dizer que «a moral é uma consequencia da educação».

Não se ensina a moral; ella é a consequencia da forma de educação que tivemos, tornando-se por isso criminosa a educação que não nos prepara para a vida, tal como se apresenta no meio em que vivemos.

\*  
\* \* \*

A Escola Profissional Masculina póde ser hoje classificada como a escola **Fim social moderno** tipo para a preparação de operarios, mas ainda temos necessidade de escolas para a formação de mestres e industriaes, bem como de escolas para directores chimico-analystas e engenheiros technicos, ou escolas superiores.

Organizado assim o ensino profissional, em grãos, estabeleceriamos então o ensino de accôrdo com as nossas necessidades industriaes.

Na phase puramente industrial que a humanidade atravessa hoje, vê-se que os grandes povos procuram produzir cada vez mais e melhor. Assim sendo, urge que o ensino profissional prepare melhor o operario e o torne capaz de, na concorrência estabelecida, lutar com vantagem contra os que lhe fizerem sombra, como muito bem disse ASTIER, a 4 de Março de 1913, em sessão do Congresso Francez: «nessa rivalidade, cada individuo representa, segundo seus meios, um factor mais ou menos importante de cooperação e progresso». Razão de mais temos, pois, quando pedimos a diffusão do ensino profissional «larga manu», porque, com a profusão de operarios, viria a profusão das pequenas tendas, que formam a larga industria.

Aqui mesmo, em São Paulo, ha um exemplo frisante: quem desconhece, no interior paulista, o velho tear de madeira, onde as donas de casa fiam e tecem os admiraveis côrtes de calças, colchas e outros tecidos domesticos? Não foi o gosto, o conhecimento do paulista por esta industria que transformou o nosso Estado em o maior centro industrial de tecidos da America do Sul?

Essas escolas, ajudadas pelo systema educativo, forçam a balança das exportações em proveito dos povos que as estabelecem. Com o conhecimento do vapor, da electricidade e do motor de explosão, esse grande vehiculo do progresso actual da America do Norte, as nossas estradas deixarão a rotina dos carros de bois, a industria terá a mão de obra intelligente e creadora, e a agricultura mechanica, como nos Estados Unidos e na Argentina, nos trará a posição e o papel que nos estão reservados no continente americano.

Philosophicamente, póde-se afirmar ainda que, no trato do trabalho quotidiano, usando a ferramenta das artes, o espirito humano se aperfeiçoa





e adquire os grãos de perfeição precisos para que uma larga somma de misérias que affectam o homem desapareça, resaltando ao espirito lucido as consequências moralmente superiores de uma tal sociedade; as imperfeições, que vão em escala crescente do homem civilizado até ao barbaro, formam um abismo que, de um e outro lado de suas margens, tem os pilares da ponte ideal formada pelo encadeamento das ferramentas que tanto nos dignificam, ennobrecem e regeneram.

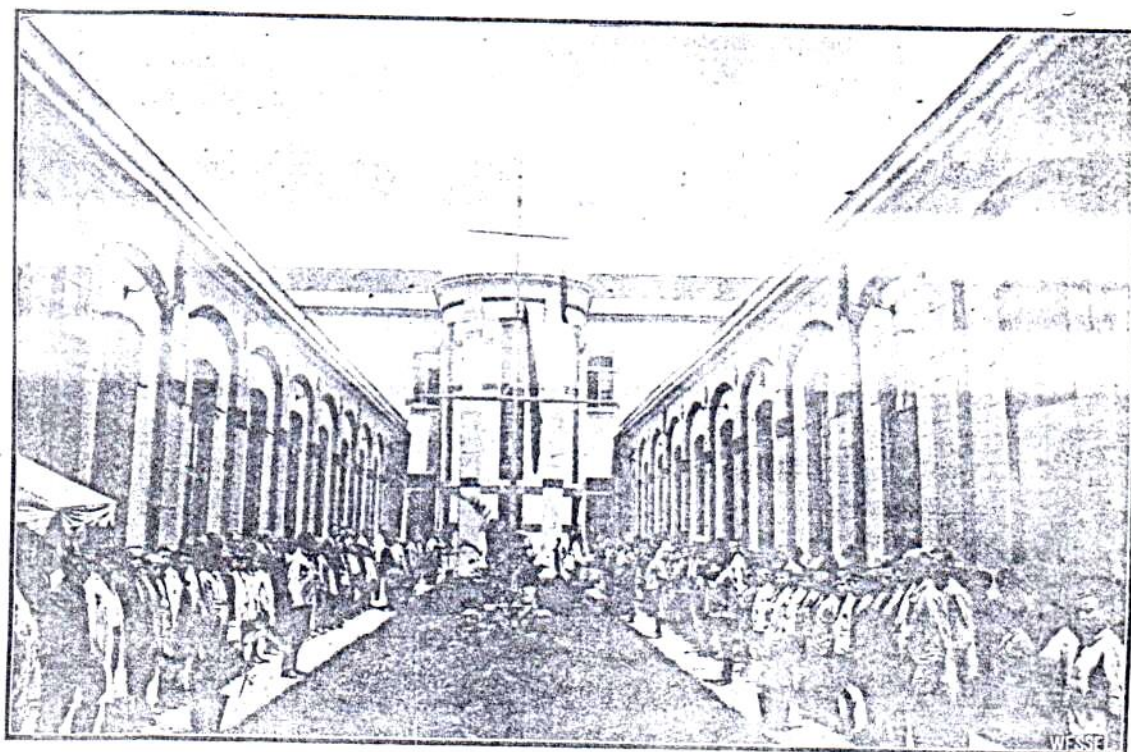
Hoje, que Lloyd George vae ás fabricas ouvir o que pensa a classe productora; que o aço das espadas, nos campos da Europa, da Africa e da Asia, rasga e tritura o lichen do velho tronco de uma civilização representada por idéias retrogradadas e contrarias aos ideaes humanos implantados pela revolução franceza, é tempo de preparar-se a America para a lucta, adoptando a educação equiparadora do genero humano, afim de estabelecer o necessario nivelamento entre todos os homens e admittir afinal a superioridade do espirito.

\*  
\* \*

Educar é preparar o homem para a vida, desenvolvendo-lhe as forças para o seu progresso, o seu bem estar e o bem da collectividade.

Obrigação do  
ensino pro-  
fissional

Nas escolas primarias, como já disse, o ensino do «slojd», como base de todos os conhecimentos, deveria ser obrigatorio e ter ainda mais importancia que outra qualquer disciplina, organisando-se os cursos de modo que elle fosse a base mesma do ensino em geral; assim, sem solução de continuidade, o alumno da escola publica iria, de grão em grão, approximando-se da



CONTINENCIA A' BANDEIRA



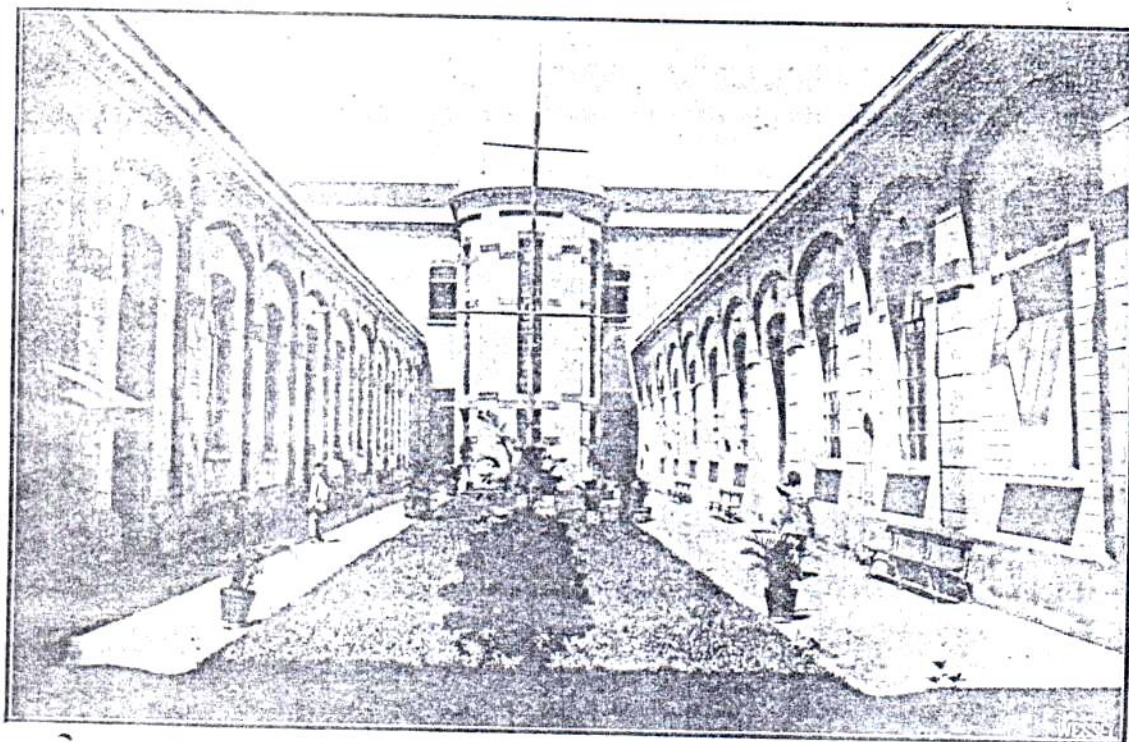
GRUP. P. S.  
E. T. E. "GUSTAVO VARGAS"  
R. B. L. / O. T. E. C. A.  
Rua Clélia, Buenos Aires, 70  
Brasil - Fone. 273-3222

Escola Profissional. Embora o «slojd» não siga imediatamente o plano do ensino profissional, é elle, entretanto a sua base, porque, creando o habito do trabalho e as nobres qualidades moraes que fazem a grandeza do systema de ensino, tem influencia preponderante na evolução physica e intellectual.

Uma vez estabelecido o «slojd» obrigatorio na escola primaria, deveria ser ainda obrigatoria a passagem do alumno, como promoção, do 4.º anno do curso primario para as Escolas Profissionais. Essa obrigatoriedade em nada affectaria a liberdade individual, porque é justamente no periodo de 13 a 20 annos que os jovens ficam em geral sem occupação, tornando-se na sua maioria, victimas da ociosidade e da falta de desenvolvimento de sua actividade.

Diz-se geralmente que o Brasil é um paiz de bachareis, «praga roedora, peor que gafanhotos», «causadora dos nossos males sociaes», e que deve ser expurgada, etc., etc., mas quanta injustiça ha nisso!

Os moços brasileiros vão ser bachareis porque não têm outro caminho para o emprego da sua actividade, e até nisso dão provas das boas qualidades da nossa gente, pois, em vez de se fazer vadia ou batoteira, vão em busca de um diploma que, positivamente, é bem mais difficil que, em tres annos apenas, ser um bom operario mechanico ou marceneiro. A culpa é da nossa organização social, que lhes não dá sufficientes escolas profissionais para derivação de sua actividade; a culpa é da nossa organização escolar antiga, que, cívada do vicio da educação grega, pensa cuidar do espirito, quando somente sobrecarrega a memoria de falsas noções e indigestas cousas, podendo-se, nesse sentido, afirmar, como o preceito hygienico, que «não é a quantidade que se absorve que faz bem e nos fortalece, mas o pouco que



Jardim central



se digere bem». E' educando a mão e, como nos mostra PREYER, encaminhando desde os primeiros annos o homem para o trabalho, no systema educativo que tiver por base o trabalho, que se chega a esta profunda verdade : «Deus, condemnando o homem ao trabalho, pará a regeneração do seu crime, foi sublime, pois a natureza humana o exige para a propria conservação da especie». Desde o *electron* até o Universo, em tudo as leis do trabalho imprimam e salutarmente cooperam para a eterna evolução, para os varios estagios.

#### Opposições

Mas, objectam :

1.º — Não se deve cercear a liberdade dos industriaes, obrigando-os a ter cursos profissionaes para os seus operarios ;

2.º — Nas industrias, os proprios chefes acham que o operario vindo das escolas profissionaes é bisonho e não tem a esperteza e a promptidão dos operarios das uzinas ;

3.º — As escolas profissionaes são onerosas.

Essas questões existem em todos os paizes e são sempre agitadas ; entretanto, uma analyse incisiva prova que, longe de serem contrarias á diffusão do ensino profissional e á sua vantagem, ella constata a sua efficiencia, e tanto que se pôde vantajosamente responder :

Quanto á 1.ª objecção — que se obriga, hoje, como medida de hygiene, a familia operaria a não morar em porões, a ter os seus domicilios limpos, e a sujeitar-se á vaccina contra as molestias infecciosas, vaccinas essas que até agora soffrem ataques de scientistas de nomeada, como EUGENIO GEORGE ; que está provado que taes medidas são justificadas para a defeza da collectividade e para o progresso individual ; que nos Estados Unidos, patria da Liberdade, a frequencia á escola é obrigatoria e ha a pena de prisão e multa para os paes relapsos o trabalho manual, «slojd», é obrigatorio em todas as escolas ; que na França, em 1913, na memoravel sessão a que já me referi, foram tomadas medidas energicas, obrigando a frequencia aos cursos profissionaes ; e, na Allemanha, tal exigencia vae ao ponto de ser o proprio operario sem trabalho obrigado a frequentar os cursos de aperfeiçoamento remunerados, procedendo do mesmo modo o Japão e, ultimamente, a Republica Argentina ;

Quanto á 2.ª objecção — com as palavras de C. HAMS, com as nossas observações e com as observações de ASTIER, « que attestam que a bisonhice dos operarios sahidos das escolas profissionaes se vae de dia para dia transformando numa capacidade de trabalho admiravel e que seus salarios em breve ultrapassam os salarios dos outros do duplo da sua idade e do seu tempo de serviço ;

Quanto á 3.ª objecção — que é já muito conhecida musica da falta de credits, mas gastar com o ensino profissional é comprar sementes e atiral-as ao sólo, pois germinam, florescem e fructificam, devolvendo ao Estado os lucros das grandes exportações e a vantagem das classes operosas mantidas com largueza ; é, ainda mais, uma injeção de sangue novo e rico no organismo social, que, com elle, se expande em capacidade productora, avolumando as rendas do Estado e fomentando as artes, as industrias, os museus, os estaleiros, os finos artigos, os theatros, as estradas de ferro, que surgem e dão a grandeza de uma patria. Onde está a classe laboriosa está o progresso e o dinheiro ; se ella se fixa, mesmo que seja no dezerto, logo, como



num enxame de abelhas, rompe o borborinho do trabalho, o sólo torna-se fecundo e o que ha pouco era árido e esteril surge grandioso, brilhante, com vida e com vigor.

Economisar com o ensino profissional é o mesmo que, por economia, deixar de comer para ajuntar capitaes.

Façam-se escolas profissionaes, quaesquer que sejam, mesmo más escolas, **Vantagens** mas que se façam muitas, afim de se dar ao povo brasileiro um caminho de trabalho honesto e vivificante, afim de se offerecer á sua actividade outras carreiras que não o bacharelismo e o emprego publico.

Na França, em 1913, um dos seus mais illustres senadores, M. M. AS-TIER, como um novo ROUSSEAU, clamava pelo estabelecimento desse novo systema de ensino, affirmando que entre a França e a Allemanha a disparidade nesse sentido era formidavel. Dizia esse senador que, em França, estava tudo por fazer (o que diremos nós do Brasil, comparado com a França?) e mostrava, num mappa interessante, que a Allemanha possuia um verdadeiro exercito de trabalho, e a vantagem que teria a gloriosa nação latina com a organização do ensino profissional.

População da França: 38.844.653 habitantes, dos quaes 18.123.774 não tinham profissão e 20.270.879 exerciam uma profissão e representavam o que se chama a população activa, assim distribuida: **Mappa estatístico feito em França**

|                       |           |
|-----------------------|-----------|
| Pesca. . . . .        | 78.000    |
| Agricultura . . . . . | 8.777.053 |
| Industria. . . . .    | 6.337.536 |



Sala da bibliotheca



|                               |           |
|-------------------------------|-----------|
| Transportes . . . . .         | 887.337   |
| Commercio e Bancos . . . . .  | 2.068.620 |
| Profissões liberaes . . . . . | 483.179   |
| Serviço Publico . . . . .     | 348.960   |
| Exercito permanente . . . . . | 393.901   |
| Serviço domestico . . . . .   | 946.293   |

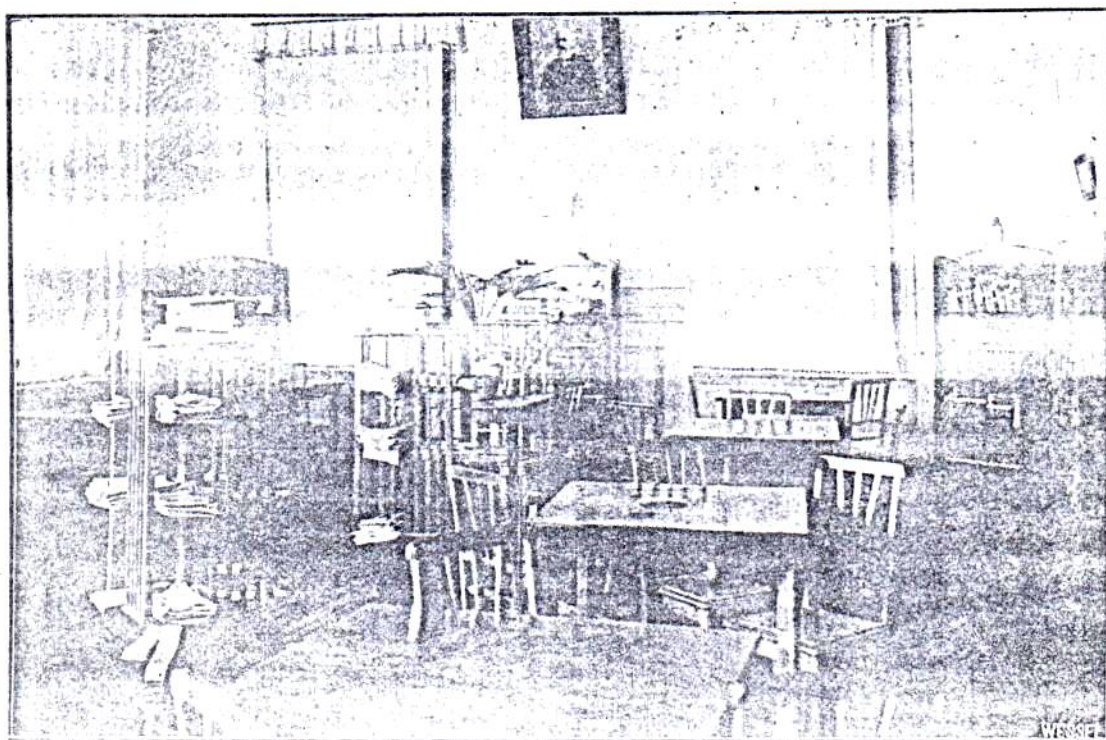
Isto, na França, é tido como muito pouco, bradando-se, patrioticamente, que é preciso augmentar as escolas profissionais.

A França dos inegalaveis aços, a França da cultura esplendida, dos automoveis mais perfeitos do mundo, dos moveis perfeitos, das joias estupendas, dos perfumes finissimos, das construcções navaes, das conservas, dos tecidos e das rendas, nada tem, tudo está por fazer!

Compare-se com o nosso Brasil.

Como deve ser no Brasil seria: Com uma população de 19.000.000 de habitantes, a nossa estatística

|                               |           |
|-------------------------------|-----------|
| Pesca. . . . .                | 300.000   |
| Agricultura . . . . .         | 4.000.000 |
| Transportes . . . . .         | 600.000   |
| Commercio . . . . .           | 1.000.000 |
| Profissões liberaes . . . . . | 200.000   |
| Serviço Publico . . . . .     | 220.000   |
| Serviço domestico . . . . .   | 300.000   |
| Exercito permanente . . . . . | 280.000   |



Um canto da bibliotheca



Diz SCOTH: «ha quem conteste esta connexão entre o crime e a ignorancia, e tem-se notado que é precisamente em dois districtos onde mais reina a ignorancia, o de *Lancaster* e o do *Paiz de Galles*, isso em 1882, que diversas vezes se verificou menor somma de crimes», — e esclarece Ruy Barbosa o caso, em seus commentarios: «a innocencia de Galles não vem de que seja uma população ignorante mas de que logre outras condições favoraveis ao rareamento dos crimes, a saber: uma população disseminada, poucas cidades grandes, diminuta accumulção de propriedades desprotegidas. Em mingando essas condições para logo desapparece do *Paiz de Galles* essa exempção de delictos. Assim, o condado de *Glamorgan*, com algumas cidades consideráveis e 400.000 habitantes, apresenta quasi o mesmo numero de crimes que toda a extensão remanescente do *Paiz de Galles*, com 800.000 almas. No condado de *Lancaster* perpetrava-se um crime por 251 habitantes, por anno ».

A proposito, apresenta o grande pensador brasileiro o seguinte quadro da Allemanha, citando o decrescimo dos crimes com o augmento das escolas;

|                          | Escolas por<br>1.000 casas | Crimes por<br>100.000 almas |
|--------------------------|----------------------------|-----------------------------|
| Alta Baviera . . . . .   | 5                          | 667                         |
| Alta Franconia . . . . . | 7                          | 444                         |
| Baixa Baviera. . . . .   | 4                          | 870                         |
| Palatinado. . . . .      | 11                         | 425                         |
| Baixa Franconia. . . . . | 10                         | 380                         |

Ainda como ramo importante do ensino profissional, poder-se-ia desenvolver e mesmo ampliar os já existentes cursos de ensino profissional agricola, mas sob a forma indicada pelo Instituto de *Hampton Roads*, ou pela *École des Roches*, si bem que eu prefira o de *Hampton Roads*, sob todos os pontos de vista.

Ainda quanto aos moços, alguma cousa, pouco mais que nada, quanto à educação profissional; mas, em se tratando da mulher, a sua situação é a mesma de 1879, isto é, a eterna tutelada, sem direitos, numa sociedade em que tudo lhe é negado, porque talvez a achem incapaz e fraca demais. Veja-se, hoje, nas grandes nações, o papel da mulher em todos os ramos da actividade masculina, podendo ser, como elle, tão competente e capaz, gozando já de direitos e vantagens politicas que, em breve, obterá pela força ou persuasão em nosso meio.

Ha em ensino profissional um unico methodo — o integral. Por elle se entende a preparação technica e litteraria, em seguimento harmonico, de modo que, no fim do curso, o operario seja um homem completo. Assim, no ramo escolhido, quer seja o ferro ou a madeira, elle tem necessidade, pensamos, de obedecer á marcha que o homem segue na natureza, acompanhando as phases de elaboração do mesmo modo que a evolução da arte seguiu, para ter della um conhecimento geral, demorando-se sómente no ramo principal, para a perfeição do conjuncto. Tal systema não é invenção nossa, mas temos a satisfação de affirmar que fomos os primeiros a praticar na America do Sul, applicando-o em todos os ramos profissionaes educativos da



Escola Profissional Masculina. Assim, o aprendiz de mechanica, no 1.º anno, forja e funde o metal; primeiro, trabalha a frio, depois usa o fogo, funde, puxa, caldêa e corta: no segundo anno, ajusta, torneia e fraiza, construindo peças de machinas e machinas completas, para ter a ideia nitida do conjuncto, executando os modelos e tendo por base o grande mestre da vida — o desenho.

Nos cursos de marcenaria, a marcha é a mesma: primeiro o alumno elabora o desenho, e o lê em todas as posições, cota-o e examina-o de baixo para cima e em varias posições, sempre com as medidas e na mais absoluta exactidão das representações. No 1.º anno, o alumno liga-se ainda ao trabalho do «slojd», com uma pequena adaptação da mão, segundo uma série de modelos facéis, de difficuldades crescentes, partindo da recta á linha curva e seus compostos; passa depois para o torno, enfrenta o movimento circular; trabalha primeiro entre pontas, com o braço amparado, numa série de modelos organisados de modo que cada lição é um objecto util, de immediata applicação; depois, trabalha com o braço livre, em objectos presos á placa do torno; enfrenta e executa trabalhos em superficies curvas, convexas e concavas, executando moveis simples e em correlação com os exercicios principiados; moveis em linhas rectas simples, moveis de linhas rectas e curvas, e, finalmente, no 2.º e 3.º annos, moveis curvos, moveis de arte, estudo das madeiras e sua applicação, envernizado, etc.

No curso de pintura, os trabalhos são divididos — uns ao ar livre, outros internos, para que o alumno execute, ao natural, o preparo de paredes, calações, esquadrejamentos, filetados, fendas, finjimentos, letras, decorações proprias para salas, varandas, corredores e tectos; decorações simples, a cal e a oleo; decorações de igrejas, theatros, cafés, etc.; cartazes, annuncios e taboletas.

\* \* \*

O desenho  
profissional

Ao iniciarmos o curso profissional em São Paulo, com esta escola, a primeira preocupação que nos empolgou foi a organização do ensino do desenho, por ser nelle que repousaria todo o peso da sua organização, ou, mais propriamente, por ser o eixo em que gyraria o nosso systema educativo. Demos, como era natural, uma importancia tal ao desenho que o tornamos a mais importante disciplina educativa, porque, como já disse, fallando directamente ao espirito, por meio dos olhos e da mão, o desenho prepara o aprendiz para enfrentar as machinas e para executar aquillo que elle idealizou, ou que lhe foi suggerido pelo mestre em classe, executando as rigorosas medidas metricas em escala.

João de Barros, poeta e jornalista portuguez.

«Saúdo no illustre director desta Escola, um grande espirito, uma nobre e util cerebração pedagogica e uma persistencia de esforços que raramente se encontra.

Foi com verdadeira alegria que assisti ao funcionamento das aulas e com satisfação profunda que o declaro aqui e com a maior sinceridade».

(Assg.) JOÃO DE BARROS,



Mas, antes de mais nada, devemos tornar claro que não afastamos do principio adoptado pelo Estado para o ensino do desenho. Começamos FAZENDO VER ao alumno, e, para isso, organisamos um série de « cousas » desmontaveis, que o alumno vê, desenha e applica sob medidas, sem cançal-o com um desenho a mão livre, que seria, para o nosso caso, uma redundancia. De accôrdo com a natureza, vendo e desenhando o que vê, como meio educativo, applicando as medidas e procurando ser exacto, vamos preparando o apprendiz durante o 1.º anno para, no 2.º e 3.º, iniciar o desenho geometrico, com aparelhos, e em seguida o desenho profissional propriamente chamado. Isso é tão importante que, além de ser obrigatorio para cada curso, esta Directoria imaginou ainda um plano seriado para todas as profissões e editou um livro, « O Desenho Profissional », para base e consulta dos alumnos em geral das escolas profissionais.

Não ha, na Escola Profissional Masculina de São Paulo, typos fixos, immoveis, e padrões chefes, mas uma série de ideias, um plano geral que, por muitas séries de trabalhos ou de desenhos, se realisa e se consubstancia. É claro que, para assim acontecer, o mestre tem ampla liberdade de iniciativa e o alumno a permissão para crear, ou modificar, tomando parte activa, com uma intelligencia que é, e não um titere, ou machina a que se emprime o movimento.

O fundador do desenho educativo nos Estados Unidos diz: « Um Walther Smith menino pôde apprender a ler, a escrever e a contar? Então, pôde igualmente apprender a desenhá-lo ».



Aula de "desenho profissional"



A verdadeira função do desenho, na educação geral, é desenvolver a percepção e exercitar uma função. Elle fortifica o amor ao methodo, suscitando ao mesmo tempo a originalidade.

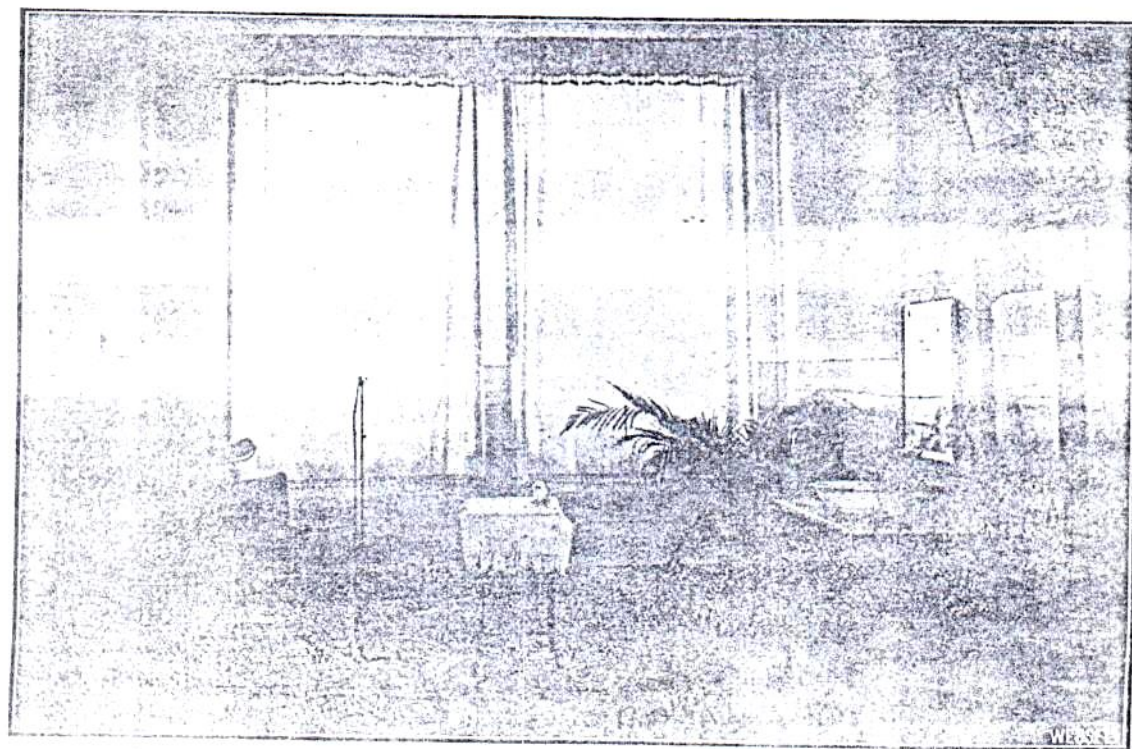
O desenho que convém exercitar é o industrial, e não o pinturesco. Ha, praticamente, no plano deste grande educador, algumas falhas, que, naturalmente, já terão sido modificadas.

Assim, no ensino do desenho, em vez do estudo de figuras, planos, angulos, etc, mais vale que a creança copie da natureza tal como ella se nos apresenta, sem seleccionar, o conjunto das faces planas e curvas, porque o que se busca não é o artista, mas o individuo capaz de saber *ver e ler* o desenho, como sabe lêr e escrever a sua lingua o que é importantissimo, pois o desenho, como a arte em geral, é uma lingua universal. Os defeitos da logica, os erros communs de apreciação são quasi sempre devidos á falta de visão, pois a maioria dos homens tem olhos e não sabe ver, por não lhes terem ensinado a empregal-os e a tirar deducções do seu campo de acção.

Hoje, o desenho é em todos os paizes civilizados a disciplina que talvez mereça mais attenção e carinho dos educadores, por ser o factor educativo por excellencia.

Na Inglaterra

Na Inglaterra, onde o desenho profissional tomou um desenvolvimento espantoso, os cursos se multiplicaram depois de 1878 de fôrma a collocar-la no mesmo pé da Allemanha. Os progressos da industria ingleza, especial-



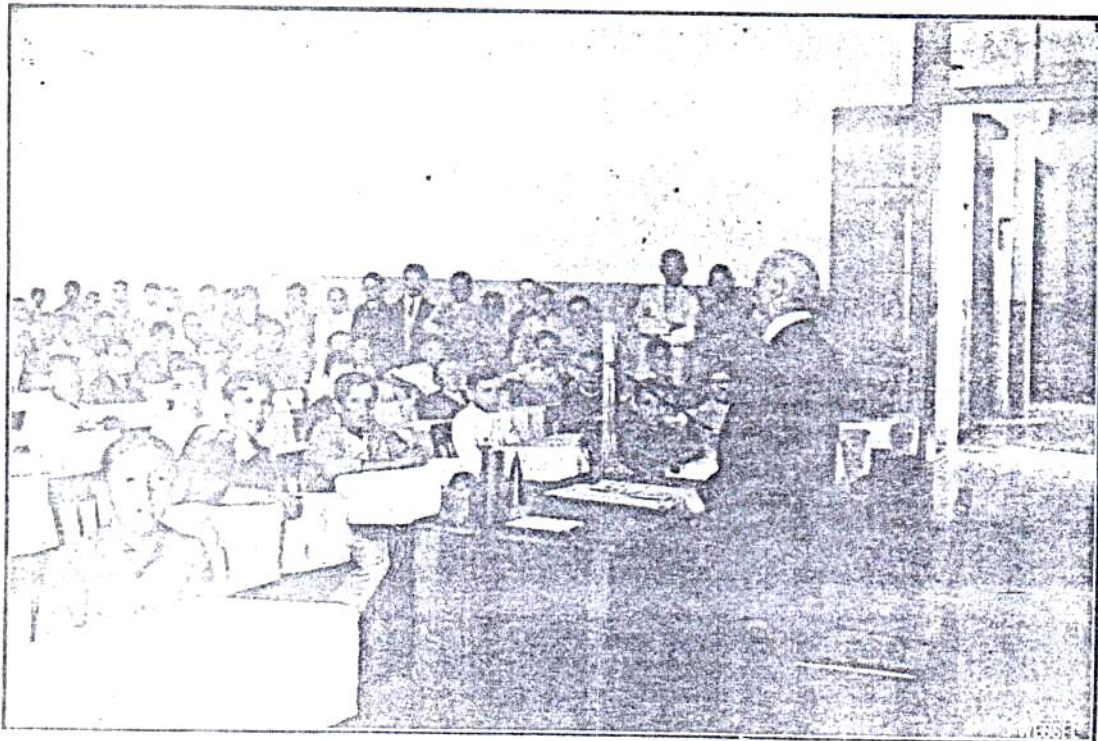
Gabinete dentario



mente a dos tecidos, deu-lhe uma posição de destaque no mundo, posição que logo chamou a atenção dos outros países, e desde então as vantagens do estabelecimento dos cursos de desenho para operários (nocturnos), e cursos de aperfeiçoamento têm crescido de anno para anno. Innegavelmente, tão felizes resultados são devidos á grande escola de *South Kensington*, que iniciou com segurança o ensino do desenho em geral, especialmente visando as artes industriaes, pelo que obteve a melhor acceitação no paiz; só elle seria capaz de dar as qualidades de character e a facilidade de adaptação que caracterizam o trabalhador inglez, como acaba de dar sobejas provas na actual guerra, transformando completamente no curto espaço de dois annos, a sua industria, a ponto de rivalisar e ultrapassar os esforços e a organização allemã de 40 annos.

Eis uma pequena estatística ingleza da frequencia nas suas escolas nocturnas de desenho:

|                       |        |           |
|-----------------------|--------|-----------|
| 1864. . . . .         | alunos | 96.000    |
| 1865 a 1867 . . . . . | »      | 98.000    |
| 1868 a 1870 . . . . . | »      | 140.000   |
| 1871 a 1873 . . . . . | »      | 221.000   |
| 1874. . . . .         | »      | 290.000   |
| 1875. . . . .         | »      | 380.000   |
| 1876. . . . .         | »      | 460.000   |
| 1877. . . . .         | »      | 550.000   |
| 1878. . . . .         | »      | 660.000   |
| 1879. . . . .         | »      | 720.000   |
| 1880. . . . .         | »      | 768.000   |
| 1900. . . . .         | »      | 1.512.000 |



AULA DE MATHEMATICA



Na America do Norte

Na America do Norte, onde foi elle iniciado na mesma occasião que na Inglaterra, é hoje devidamente reconhecida pelo genio americano a sua importancia capital nas artes e nas industrias, manifestando-se a sua acção nas construcções em geral, que pesam cada vez mais fortemente na balança das exportações.

Escola Baldwin

Esta Escola, mantida pela fabrica de locomotivas de igual nome, tem por fim preparar operarios para as officinas, dando-lhes aulas de desenho e mathematica applicada, á noite, e, durante o dia, trabalho nas suas officinas, para fixal-os definitivamente o mais depressa possivel em suas officinas.

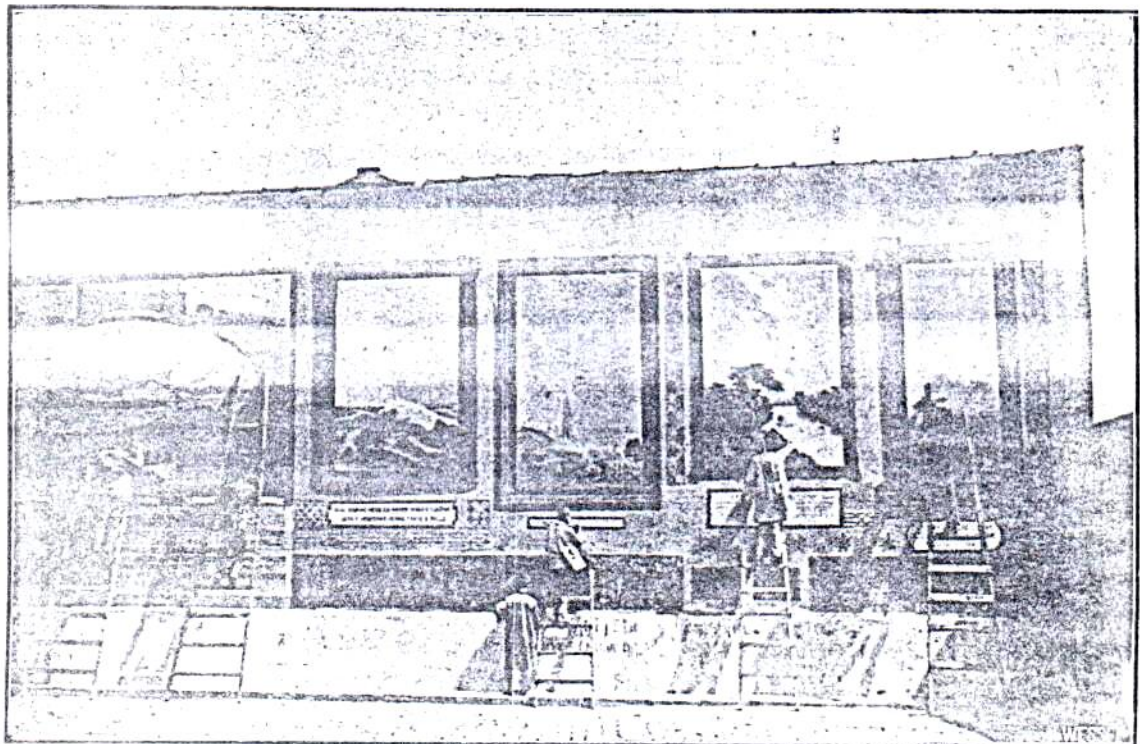
Escola Westin-  
chan

Segue esta escola a mesma orientação da escola Baldwin, preparando tambem os seus apprendizes para os laboratorios e officinas de construção dos afamados motores de igual nome.

Horacio Mann

Horacio Mann, analysando, com grande competencia que lhe é reconhecida, o trabalho operario, visitou, officinas, exposições, museus, etc., elaborando em seus relatorios os planos de adaptação do desenho profissional nos Estados Unidos, como auxiliar, base de ensino, e inicio e fundamento das industias; conseguiu methodisal-o e, desde então, não cessou essa disciplina de dar os mais estupendos resultados e de progredir dia a dia.

A elle, e não a outra causa se deve attribuir a espantosa riqueza e prosperidade da industria americana. Na industria, temos, como se sabe, tres importantissimos factores, que são : a materia prima, o braço operario e a confecção. Si a materia prima estaciona nos preços, ou o seu aumento



Aula pratica de decoração



é pequeno em relação ao do custo dos artefactos; si o braço operario não tem um salario proporcional ao augmento de preço dos artigos desta ou daquela procedencia, só ao acabamento e á perfeição, ao gosto da execução e ao caracter artistico se deve o preço e a reputação do producto.

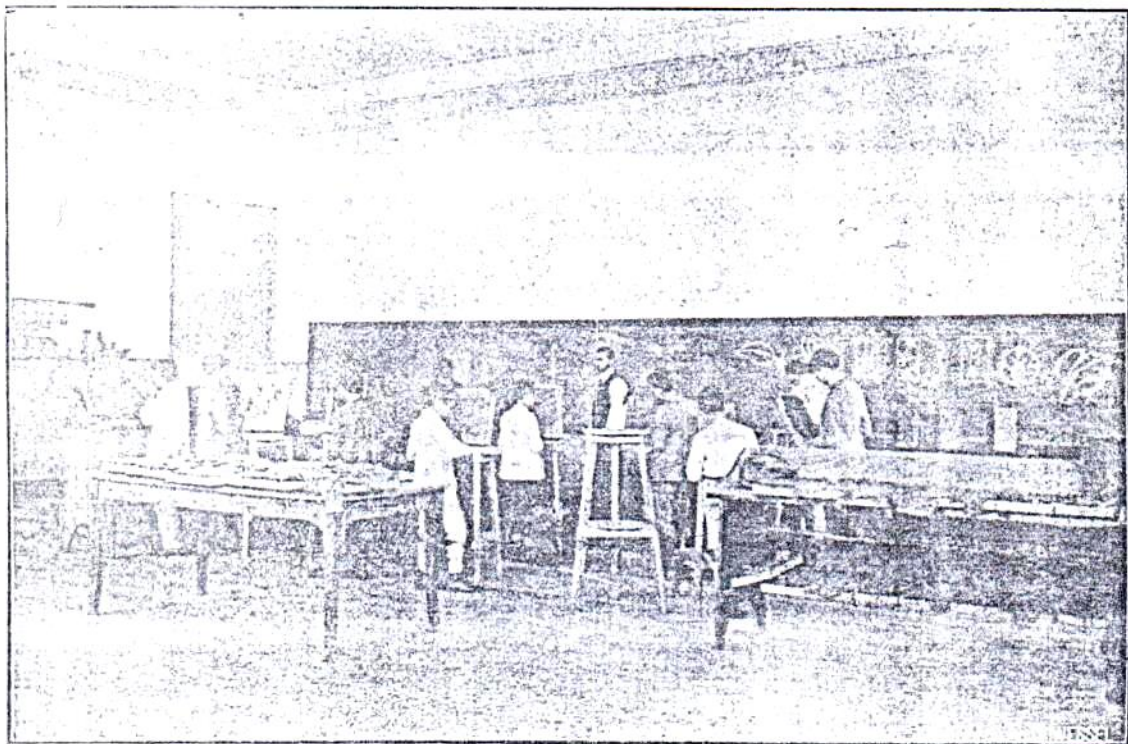
Conta-nos o sabio polymata Ruy Barbosa, no seu magistral estudo feito sobre a vantagem da criação da Escola Normal de Artes applicadas, que a um certo professor de desenho technico os alumnos, agradecidos, confessavam, no fim de uma aula: «senhor, esta lição vale muitos dollars; nós, com ella, ganharemos muito e muito dinheiro».

Na America do Norte, em Boston, ao iniciar-se o desenho das escolas, com caracter obrigatorio, sómente cinco professores o ensinavam; oito annos depois, mil e quarenta professores, dentre os mil e quarenta e cinco da cidade, ministravam essa materia a 60.000 alumnos, em todas as escolas de todos os grãos, em todas as cidades, em todo o paiz, na industria, nas sciencias e nas artes.

Em summa, diz o grande brasileiro: «por to.'a a parte, na União Americana, se reconhece que o desenho deve ser uma lingua universal, lida e comprehendida por todos os homens, sejam de que necessidade forem». Ruy Barbosa

Todos os argumentos empregados em demonstrar a utilidade da linguagem quer como instrumento de uzo pratico, quer como cultura do espirito, procedem egualmente em relação ao ensino do desenho».

Por instrução em arte industrial (relatorio americano) não se entende que todos os alumnos se hajam de converter em artistas, mas apenas que



Aula de plastica



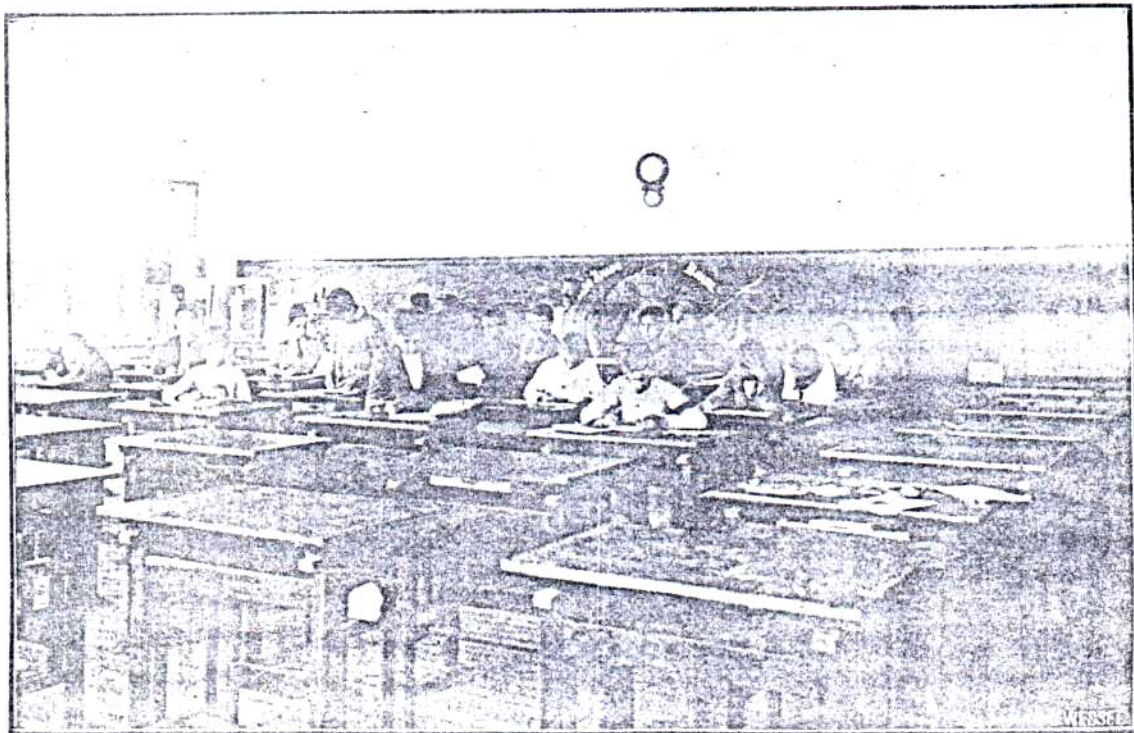
em todos cumpre exercer a mão e o olho, até habilitá-los a verem com exactidão e a reproduzirem com facilidade.

O desenho, como auxiliar educativo e formador do caracter do alumno, serve para mostrar o seu estado moral, e, sobretudo, serve de guia natural ao professor sciente do seu mister e do que deve fazer para corrigir, modificar e auscultar as pulsações do seu caracter, a bem dizer, e pôr-se em contacto com a alma do discípulo. Foi por isso que Froebel disse: «os jogos espontaneos das creanças têm para mim qualquer cousa de sagrado», e, como sabemos, dessa observação e dessa pratica resultou a fundação do *Kindergarten*.

### Industrialismo

Educar o operario é proteger a industria, é dar-lhe os meios precisos e unicos para a sua evolução e consequentemente para a sua prosperidade. Assim procedeu a Inglaterra, após a Exposição de Paris, em 1870, ao verificar, como disse *Horacio Mann*, que era uma das nações de peor representação, nada lhe ficando a dever, nesse sentido, os Estados Unidos com os seus productos.

Mas, depois disso, tanto a Inglaterra como os Estados Unidos, num curto progresso, alcançam e ultrapassam, como já demonstramos, os seus eternos rivaes, a Allemanha e a Austria. Da Inglaterra, tornavam-se definitivamente afamadas as louças de lindos desenhos; as cutelarias finas e de alta cirurgia; as inimitaveis casemiras; os moveis de estylo, cujo segredo parece ser privilegio inglez; as artes navaes; as construcções especiaes de parques, etc.; nos Estados Unidos, os typos de carrosseries; as locomotivas elegantes; os admiraveis automoveis; as ferramentas para as artes mechanicas; os typos simples, leves, commodos, baratos e solidos dos motores de explosão, que têm a maxima velocidade e o minimo do peso. Tal resultado



Aula de pintura

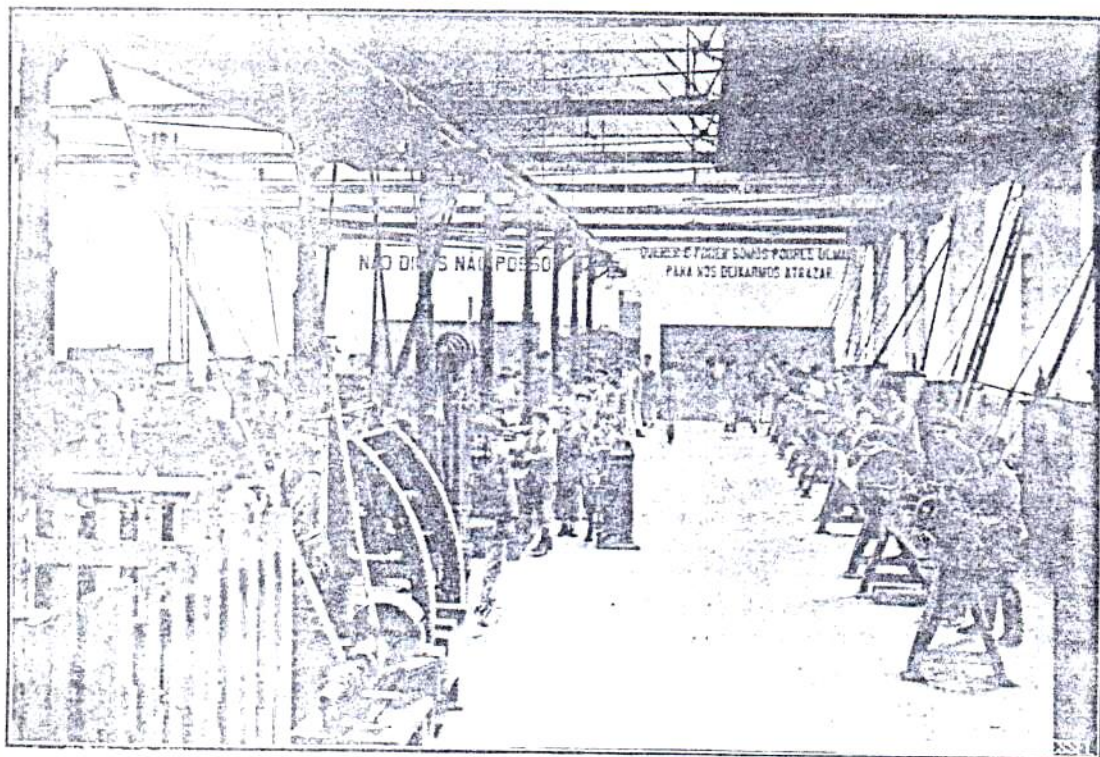


demonstra eloquentemente o valor da disseminação do ensino do desenho, e das suas inigualáveis qualidades educativas.

Não é por ser eu antigo professor de desenho e um apaixonado por essa arte que a elevo e lhe dou a importância que se vem notando em todas as minhas obras educativas, mas porque, como venho demonstrando, sem ella não nos será possível jamais tomar o lugar que nos compete entre as grandes nações productoras, independentes e seguras do seu destino.

Ouçamos, a proposito, mais uma vez, Ruy Barbosa: «Não estamos nós todo o dia a clamar, com tão extraordinário calor, por medidas protectoras em apoio da industria decadente e esmorecida? Ora, tendentes a este fim temos ante nós dois systemas: um é o proteccionismo, que, sob pretexto de fomentar a industria nacional, sangra, em beneficio de uma classe, a algibeira de todos, forçando o contribuinte a pagar mais caro o producto importado, caso não se resigne aos de ordem inferior laborados no paiz; outro que habilita a industria nacional a competir, a luctar em talento, em fecundidade, em perfeição com a industria estrangeira. Dos dois alvitre, qual é o mais justo? Qual o mais realmente protector?».

Creio firmemente que o esforço que empregamos ha oito annos e as luctas e vicissitudes que soffremos hão de concorrer para a adaptação do nosso systema de ensino em todo o Brasil e trazer para a nossa Patria as glorias da preponderancia commercial no continente e a riqueza de sua população, porque se esse foi o caminho que seguiram todos os outros povos, nos tambem os seguiremos, certos da victoria.



Vistas do curso de mechanica

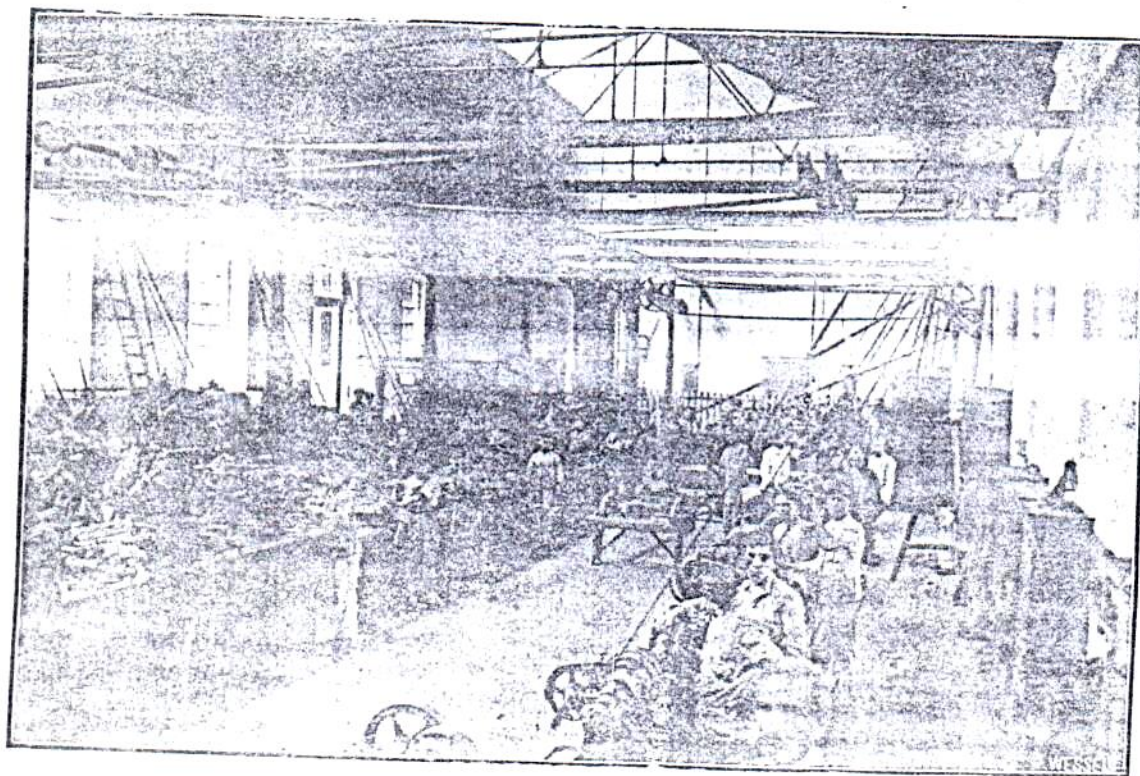


### Previsão na França

O phenomeno observado nos Estados Unidos, na Inglaterra, na Alemanha e na Austria, foi, posto que em menor escala, observado em França. Aqui, mais uma vez, o espirito immortal da gloriosa nação se nos afigura de uma previsão admiravel, e os factos que ora decorrem dessa medonha guerra nos demonstram que, ao passo que os povos anglo-saxonios procuravam tirar o maior partido possivel da innovação escolar, a França o applicava á evolução do caracter nacional, na reorganisação do typo physico e moral do homem.

E foi, indiscutivelmente, devido tão sómente a essa orientação, que, no momento angustioso, appellando para seus filhos, poude, em poucos mezes, conseguir o que as suas escolas obtinham em annos, surgindo então, como por encanto, habeis e perfectos, os torneiros, os forjadores, os fraisadores, etc., que, mais uma vez, mostraram que a raça de Jean Bart, Pasteur, Ney, Rousseau e tantos outros é capaz dos mesmos esforços das que se lhe julgavam superiores. Tal resultado demonstrou, ainda, que, segundo as necessidades da vida, as escolas profissionais de curso unicamente pratico e rapido, são as que mais convêm para a formação da grande massa de trabalhadores, e que as escolas de technica mais demorada, ou superiores são as formadoras de mestres, caixeiros — propagandistas, industriaes, chefes de serviço, etc., que são os intermediarios entre os operarios e os patrões, entre o capital e o trabalho, enfim os collaboradores do progresso e do aperfeiçoamento da raça.

A iniciativa particular Surgiu em França a iniciativa particular em 1760, mais ou menos, e com a dura lição de 1870, essa iniciativa cresceu e desdobrou-se por todo, o territorio francez, já com o fim de proteger os apprendizes, de lhes me-



Vistas do curso de mechanica

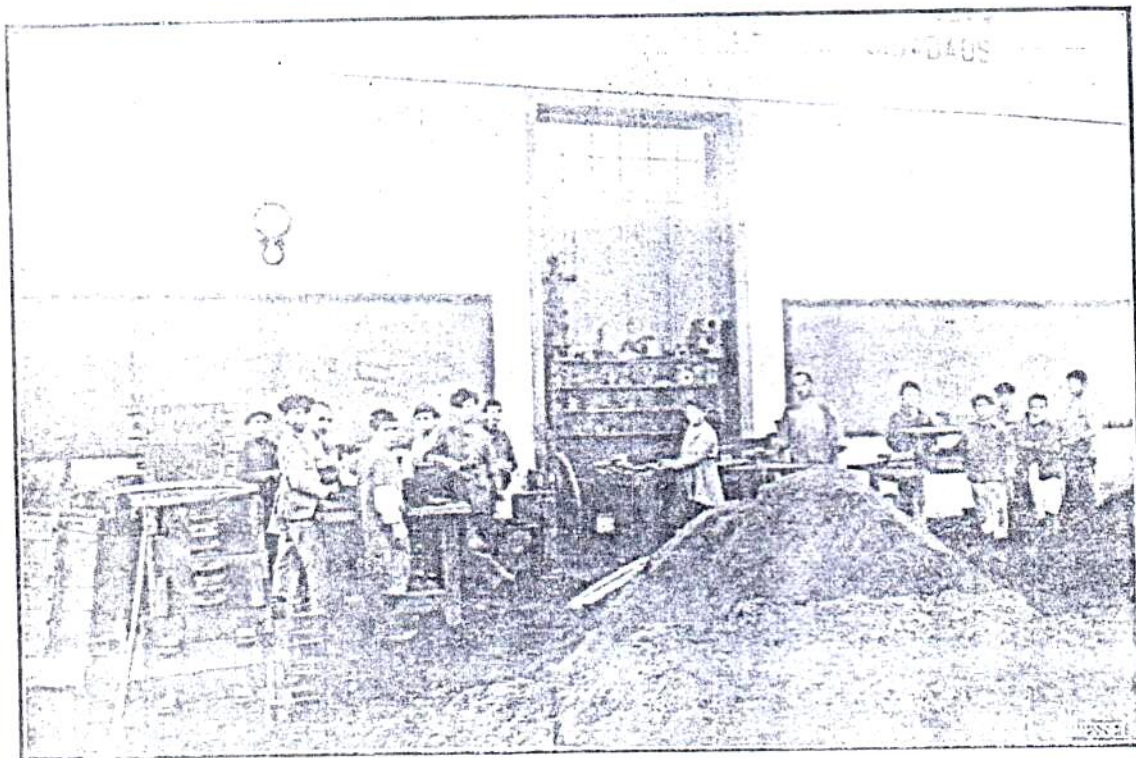


Gratuito, Typ. El.  
Em Fila, nos prédios da Prefeitura  
Rua Glória, Buero de Azevedo, 70  
Buenos Aires - Fone. 279-9222

lhorar nessa ou naquella arte os arduos trabalhos das officinas, já com patronatos de menores orphãos de ambos os sexos, patronatos que vêm prestando inestimaveis serviços á «eugenica» franceza e á industria, como muito bem nos mostrou o estudioso e competente sociologo francez Mr. Joseph Denais, conselheiro municipal de Paris, dizendo: « Todos esses esforços tendem para o desenvolvimento desse ensino e devem ser encorajados porque concorrem para o progresso da industria ».

Hoje, só em Paris, existem, fundados pela iniciativa privada, centenas de cursos profissionaes baseados mais ou menos nos planos do Instituto des Roches e sob a forma familiar, distribuindo os jovens pelas casas de chefes honrados da industria franceza. Pagando uma pequena diaria pela alimentação e abrigo dos apprendizes (50 francos), vão as modelares e humanas associações desdobrando e espalhando por todo o territorio os beneficios dessa salutar educação profissional, que tem feito a grandeza de muitos povos, dando-lhes preponderancia no mercado financeiro. A felicidade da França, nessa medida de alto alcance para a sua existencia, foi ter encontrado na alta sociedade e nos seus industriaes a visão clara e nitida de que a prosperidade e a verdadeira grandeza da industria dependem da protecção e da divulgação do ensino profissional.

O quo se fez nos Estados Unidos em proporções assombrosas, fez-se tambem em França, embora em menor escala, por depender a diffusão do ensino profissional de dinheiro, esse poderoso factor que a grande república da America muito possue e muito bem applica sempre que se trate do seu interesse.



Aula de fundição



**Cursos em França** Ainda uma forma nova e admirável dessa organização particular é o alojamento semanal dos aprendizes, que, sem lhes tirar o carinho da família e o salutar convívio do lar, desafoga os pais e lhes facilita a educação técnica dos filhos.

A França possui, ainda, ao lado de suas grandes indústrias, escolas de preparação de operários para as suas oficinas e usinas, pagando-lhes um salário durante a aprendizagem.

**Escola Baille Lamaire** Ao lado das grandes oficinas de objectos de óptica da Maison Baille Lamaire, funciona a escola de igual nome, para a aprendizagem dos respectivos aparelhos, dando aos alunos, além de um pequeno salário, tudo o que necessitam, constando o ensino de um curso prático e de desenho. Tem 96 alunos, actualmente.

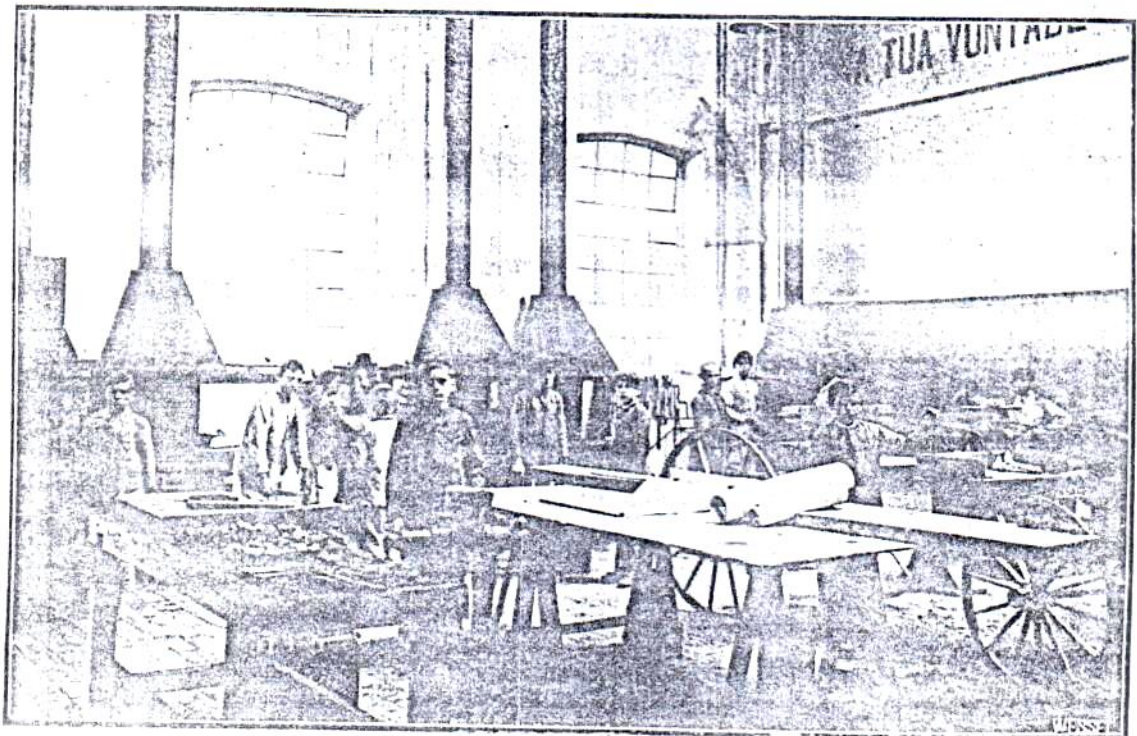
**Cursos de aperfeiçoamento** Mantidos por particulares, grandes fábricas, oficinas, empresas industriais, associações protectoras, sindicatos, gremios, corporações leigas e religiosas, sociedades de resistência, clubs, etc., milhares e milhares de moças e rapazes franceses se educam e preparam para manter, na indústria, a posição elevada que a França ocupa no centro das nações.

**Cursos de aperfeiçoamento e as Escolas profissionais de iniciativa particular e seus fins** École de Mécaniciens Ajustateurs (32, rue Chapelle). Tem por fim a formação de operários, fazendo-os trabalhar guiados por monitores operários, em verdadeiros ateliers.

Desenho e trabalho prático.

Écoles des Sociétés Anonymes de Menuiserie et Ebanisterie.

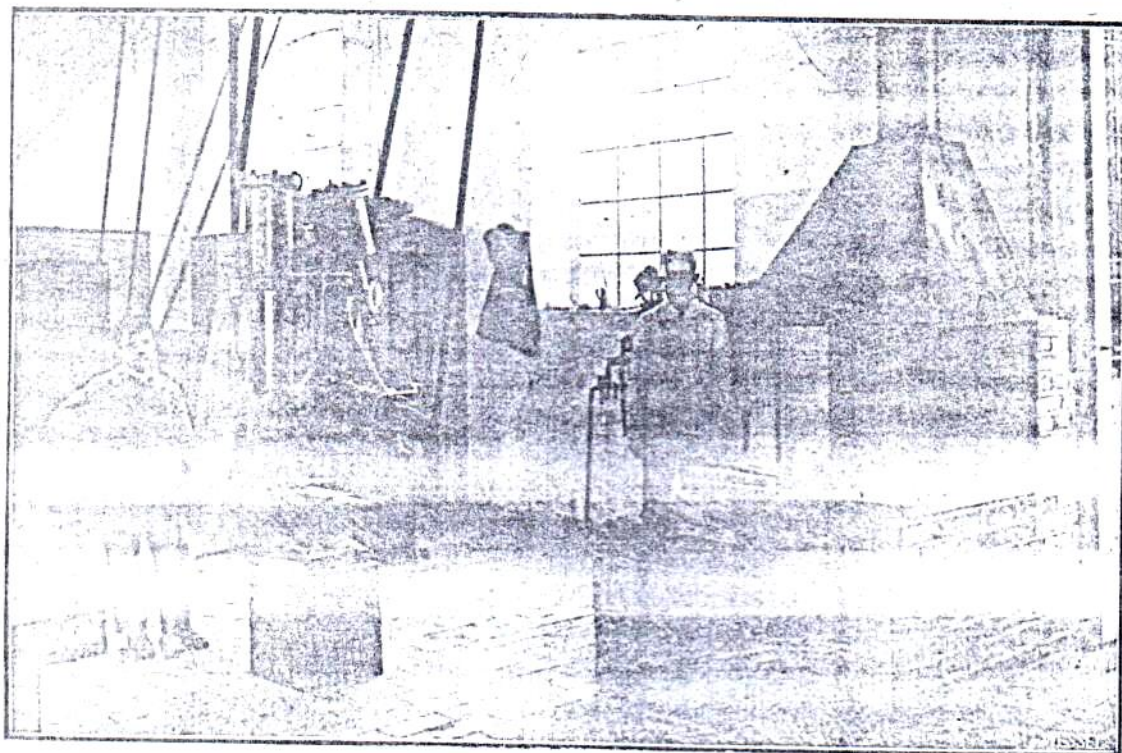
São dezenas de escolas, cujos fins estão indicados neste trecho: «a formação de operários por meio do desenho e prática de atelier».



Uma aula do curso de forjadores



École Professionnelle des Jeunes Typographes. — Fins : fazer bons operários impressores e para outros empregos que se relacionem com esta arte.  
École Professionnelle de la Chambre Syndicale de Marroquinerie et Articles de Voyage. (Valny).



Um canto do curso de forjadores

Dr. Reynaldo Porchat, lente da Faculdade de Direito de São Paulo e membro do Conselho Superior do Ensino da Republica.

« Quem visita esta Escola Profissional Masculina é obrigado a fazer esta grande reflexão : Porque não se multiplicam cursos como este ? Escolas de theorias temol-as abundantes, florescentes e até luxuosas ; mas não bastam essas. Um dos elementos mais importantes para fazer-se uma nação robusta, é a industria, e a escola profissional é o unico meio de formar a industria nacional independente da dominação extranha. Nesta Escola se preparam os homens que dirigirão a industria do futuro e que saberão levantar bem alto, no concerto de Estados industriaes, o nosso grande e querido Brasil. Não elogio o illustre director da escola. Seria banal. O seu verdadeiro elogio está no prazer, na admiração e na esperança confortadora dos que têm a fortuna de visitar um estabelecimento como este. Eu apenas deixo aqui as minhas felicitações ».

São Paulo, 26 de Outubro de 1915.

( Assig. ) REYNALDO PORCHAT.



Curso de 3 annos. Fim: fazer bons operarios por meio de mathematica, desenho e pratica de atelier.

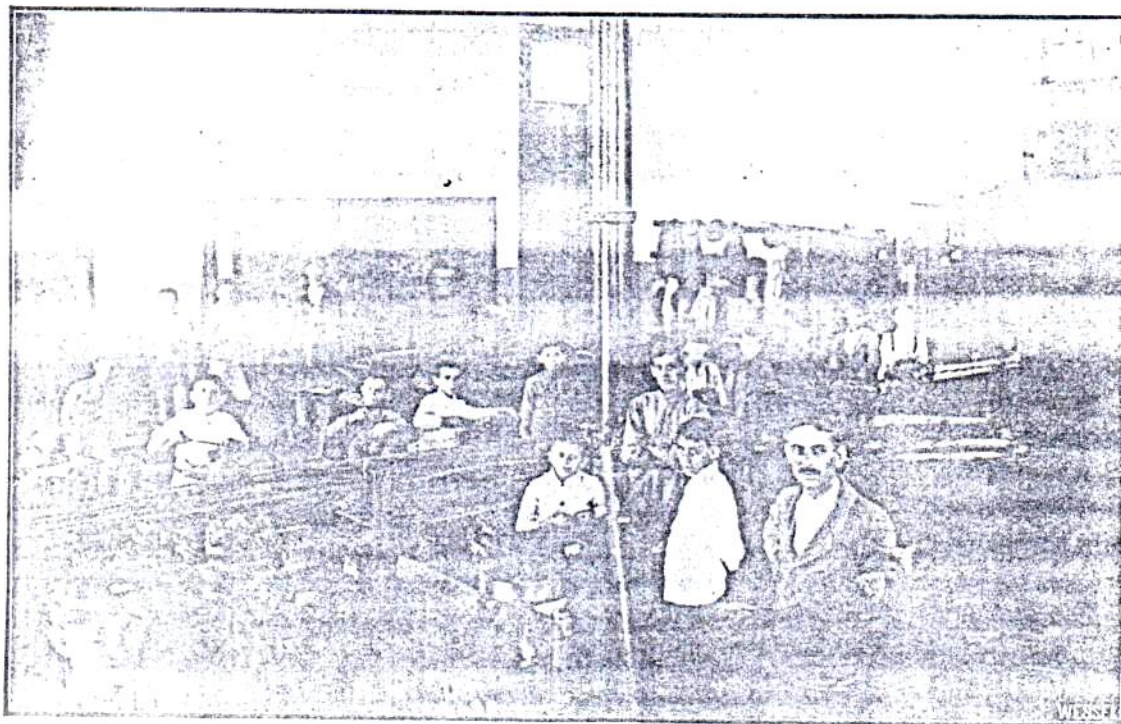
Cours Professionels de la Fédération des Mécaniciens, Chauffeurs, Électriciens des Chemins de Fer et d'Industrie.

Mantem esta Federação dezenas de escolas para a preparação de jovens nas artes mechanicas, etc., sendo o seu escôpo a preparação de bons operarios, com um curso de mathematica, desenho e pratica de ateliers.

Ainda nesse sentido, as companhias de estradas de ferro de França «Chemins de Fer du Nord» e «Chemins de Fer de l'Est», seguindo o exemplo das dos paizes que têm verdadeiramente o elemento nacional predominando em suas empresas, mantêm escolas profissionais installadas proximo ás suas officinas mechanicas, para a preparação de bons obreiros, gastando nessa obra meritoria grandes importancias. Ministrando aos apprendizes o estudo de mathematica, desenho, physica, chimica, além do trabalho pratico do atelier.

Nossas estradas de ferro Entre nós, as estradas de ferro, já não cito os ricos industriaes, nem as grandes casas commerciaes, nem as poderosas uzinas; entre nós, as estradas de ferro, que auferem, como é notorio, fabulosos lucros, e têm tarifas esmagadoras, sem que ninguem lhes vá de encontro, são de uma avareza á toda prova.

Nenhuma, apesar das grandes rendas, mantem uma só Escola Profissional, ou algo que de longe se lhe assemelhe. Quando muito, admittem apprendizes em suas officinas, estropiando-os de trabalhos improprios á sua idade e dando-lhes um convivio lamentavel com o que ha de mais grosseiro entre operarios.



Aula de electricidade



Sinto dizer que isso é talvez uma consequencia do elemento estrangeiro, **Elemento ex-**  
que domina a nossa industria em geral, as nossas estradas de ferro, as nossas **trangeiro**  
quédas d'agua, as nossas minas, as nossas empresas de todos os generos.

E' desgraçadamente, entre nós, balda antiga louvaminharmos os extran-  
geiros, cumula-os de atenções e cobril-os de gentilezas que não merecem,  
desdenhando-nos como incapazes e desprezíveis. Isso é preciso que se des-  
faça, porque o brasileiro é tão bom ou talvez melhor que esses povos que  
aqui aportam em busca do nosso dinheiro, e só raramente se deixam influen-  
ciar pela nossa cultura e pela nossa vida.

Não sou contra o estrangeiro, repetindo, porém, o que já disse o se-  
nador Ruy Barbosa, quando tratou do contracto das missões estrangeiras:

«Sacudamos de nós o falso pudor de recorrer ao estrangeiro, quando **Ruy Barbosa**  
só o estrangeiro nos possa ministrar os meios de desenvolvimento que nos **e Tavares**  
fallecem. Não é digno do nome de patriotismo o sentimento mesquinho, **Bastos**  
invejoso, inintelligente, que, por amor de estultos melindres nacionaes, re-  
fuga os elementos de progresso que a fraternidade universal da civilização  
contemporanea nos está offerecendo, e condemnam o paiz a servir-se eter-  
namente com a falsa prata de casa».

Sim, grande razão tem quem escreveu essas palavras; porem, façamos, como  
no Japão, as fabricas de Nagasaki: — contractaram operarios allemães, inglezes  
e americanos para organisarem e ensinarem aos seus operarios o trabalho  
interessante de trançagem do arame e outras industrias do ferro; mas, apenas  
obtiveram operarios japonezes capazes de tal serviço, dispensaram o ele-  
mento estrangeiro e nacionalisaram a industria. Assim têm procedido todos  
os povos que não se julgam inferiores e assim devemos fazer, nós brasileiros.

Chamem-se os inglezes, para a organização dos nossos estaleiros; os ame-  
ricanos, para as nossas construcções ferroviarias e mechanicas; os allemães, para  
as nossas escolas de chimica industrial, de que são os senhores absolutos;  
chamem-se os italianos, para as nossas escolas de arte applicada, para os lavo-  
res do marmore; os francezes, para as escolas de rendas e bordados, para a  
mechanica de precisão, para os cursos de fundição artistica; os suissos, para as  
escolas de lacticínios; mas dispensemol-os logo que possuirmos mestres nos-  
sos, que sintam brasileiroamente as nossas cousas.

Sirvamo-nos do estrangeiro, mas não sirvamos ao estrangeiro.

**Tavares Bastos**

«Sem se attrahirem dos fôcos da sciencia professores que venham pro-  
pagal-a, legando ao futuro uma geração de moços illustrados e de mestres  
idoneos» — para, accrescentamos nós, serem pouco a pouco substituidos por  
mestres brasileiros.

Assimilemos, formando a nossa industria, o nosso operariado e os nossos  
homens de negocio, pois só assim poderemos ter a esperanza de que a nossa  
Patria estará livre da cobiça estrangeira.

Si me fôra permittido externar o resultado da minha longa experiencia  
pessoal, eu aconselharia que, a ter de recorrer aos estrangeiros, recorresse-  
mos aos de raça latina: italianos, portuguezes, francezes e hespanhóes, por-  
que são os que mais se nos assemelham e os que não nos julgam inferiores.

Vem a pello referir-me a um caso recentissimo: Desejando esta Es-  
cola dar aos alumnos que mais se distinguiram nos cursos technicos um

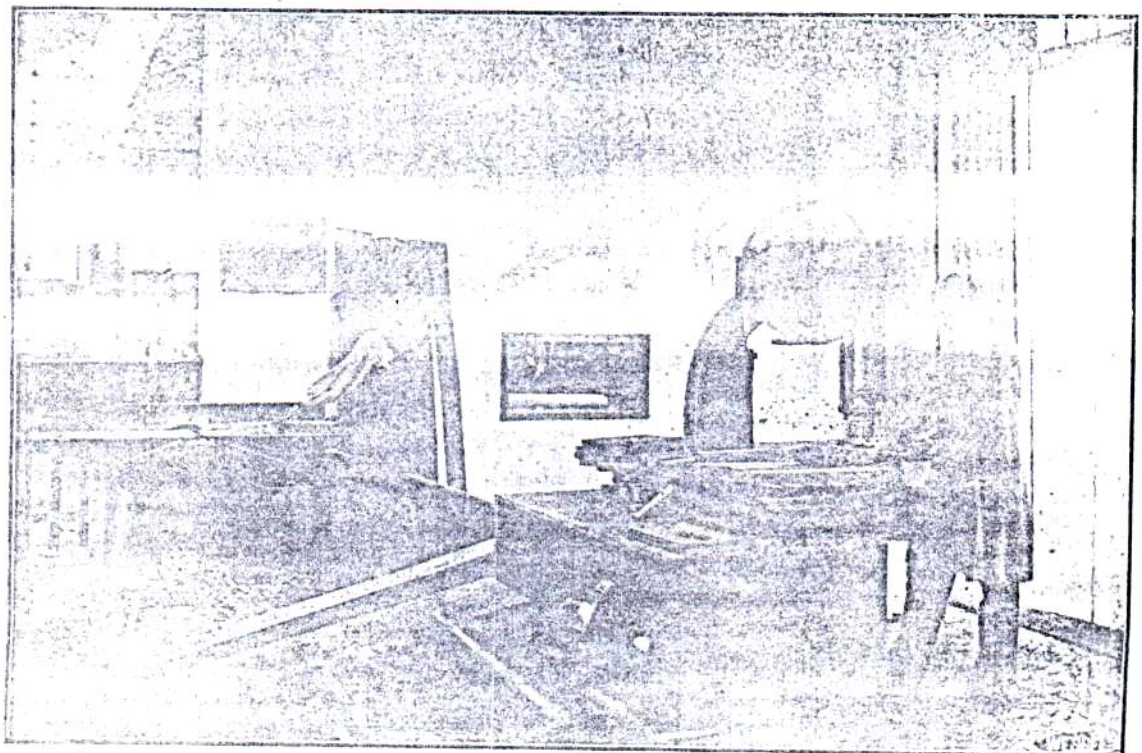


premio, pedio aos importadores e negociantes fornecedores de materia prima ás nossas officinas esse premio, que seria dado em nomê das referidas firmas; pois, só uma casa ingleza recusou a sua participação, allegando ter muitas despesas, quando ella é a unica fornecedora da Escola de materia prima insubstituivel e que lhe proporciona no Estado extraordinarios lucros. Nesse simples facto, fica largamente demonstrada a psychologia da cousa, em sua plenitude.

Mathematica  
elementar

O ensino de mathematica elementar, que, como o desenho, fôrma o curso theorico, é applicado aqui quasi que exclusivamente pelo processo de Mr. Lagout, isto é, em lições objectivadas, tanto quanto possivel demonstradas primeiro pelas cousas, depois pelas suas deducções e applicações. Nessa disciplina, procuramos tão sómente ensinar o que o operario necessita para trabalhar em qualquer machina e fazer os calculos relativos aos tórnos e fraisas, pois, tratando-se, como se trata, de uma escola operaria profissional primaria, não conviria sobrecarregar a intelligencia do operario com regras, theorias e methodos que elle não terá occasião de applicar, e á vista do nosso programma de educar bem e rapidamente, isto é, fazer homens uteis para si, para a familia e para a Patria.

Não quero com isto dizer que os operarios não devem ter outros conhecimentos scientificos; o que eu acho é que em tudo devemos proceder com methodo; nós preparamos operarios, ou a massa trabalhadora; outras escolas profissionais secundarias preparariam mestres, industriaes e chefes; outras, superiores, preparariam ainda directores de escolas, encarregados de negocios, industriaes, especialistas, commissarios, enfim, os homens que, como já expliquei, seriam os intermediarios entre os patrões e os operarios.



Preparação da madeira



Assim se tem procedido em todos os paizes cultos, que, sem estabelecer confusão, fugindo ao perigo das complicações, dos programmes espartilhados e inadequados aos fins da Escola, vão firmemente preparando com methodo e segurança as grandes gerações productoras.

Acham-se matriculados nos cursos desta Escola 978 alumnos, assim Matricula discriminados :

|   |     |
|---|-----|
| Mechanica. . . . .                              | 240 |
| Marcenaria . . . . .                            | 150 |
| Pintura. . . . .                                | 100 |
| Electricidade e Funilaria . . . . .             | 40  |
| Curso nocturno de desenho artistico. . . . .    | 171 |
| Curso nocturno de desenho profissional. . . . . | 120 |
| Curso nocturno de esculptura . . . . .          | 102 |
| Curso nocturno de fiação e tecelagem . . . . .  | 55  |
| Total . . . . .                                 | 978 |

A matricula tem sido crescente desde o 1.º anno de funcionamento desta Escola, que foi no total de 70 alumnos.

Hoje que, felizmente, a maioria da nossa população conhece e verifica as vantagens do ensino profissional, todos os cursos se acham repletos e a Escola, apesar da nossa boa vontade permittindo excesso de lotação, é continuamente procurada por moços que são obrigados a esperar vaga, muitas vezes durante mezes.

Para esse resultado, tem concorrido, innegavelmente, a grande acceitação dos nossos alumnos na industria paulista. Si bem que seja devéras difficil prender o alumno até o fim do curso, a proporção dos que attingem o ultimo estagio tem augmentado satisfactoriamente. Embora o alumno não termine o curso, leva, entretanto, em qualquer periodo que saia, as bases para, em qualquer officina em que se colloque, desenvolver-se e progredir, ficando, neste caso, o fim social da Escola prehenchido, encaminhando os moços para as industrias, despertando-lhes o gosto pelo trabalho, qualquer que elle seja.

O curso de Pintura, que se compõe de 3 séries,—letras, pinturas de casas em geral e decoração fina, inclusivé trabalhos artisticos, continúa, como nos annos anteriores, dando os melhores resultados; a sua alta matricula e a boa collocação que os alumnos encontram é a prova evidente da superioridade dos methodos adoptados. A Escola não procura fazer artistas, mas, tanto quanto possível, encaminhar o aprendiz numa série de trabalhos praticos, procurando incutir-lhe o sentimento artistico e o habito de executar esmeradamente o seu trabalho.

Para rapidamente distribuir o serviço e adoptar, sem solução de continuidade, a vida real e a vida escolar, dividimos os alumnos em tres turmas.

A primeira, que se compõe dos alumnos do 1.º anno, trabalha a cal, fazendo caiações, finjimentos, esquadrejados, barras, filetados, molduras e todas as operações iniciaes, tendo por base o desenho, sendo a pratica feita ao ar livre, em paredes para isso preparadas, em salas, corredores, etc., etc.



A segunda turma é formada dos alumnos do 2.º anno do curso, e segue os mesmos processos da primeira turma, trabalhando a oleo, com o elemento da «decoração fina».

A terceira turma é formada dos alumnos do 3.º anno do curso, ou alumnos-officiaes, que vão receber diplomas de officiaes pintores. Essa turma executa todos os serviços concernentes á arte; trabalha a oleo em geral, copia do natural e tem lições especiaes de composição e pintura fina, de quadros e decorações especiaes.

Como base formadora educativa, todos os alumnos têm tres aulas semanaes de plastica e esculptura, onde praticam em ornatos, figuras, modelo do natural, composição, etc.

O desenho é exigido e ensinado com meticoloso cuidado, afim de poderem os alumnos facilmente applicar as tintas ou os coloridos.

### Marcenaria

Este curso, a que está reservado um brilhante futuro, vem dando admiraveis resultados, empregando nos seus trabalhos as madeiras nacionaes que, sem rival no mundo, offerecem caracteristicos constitutivos que as tornam insubstituiveis, pela docilidade do córte, disposição das fibras, admiraveis desenhos naturaes, coloridos de tons macios, etc.

O curso de Marcenaria, pelo systema de educação que adoptamos, compõe-se de tres partes: torneado, entalhe e marcenaria.

No primeiro anno, os alumnos, por um systema especial de aulas, executam trabalhos de entalhação, que formam como que o laço de ligação do «slojd» com o trabalho profissional.



Vista do curso de marcenaria





Após a execução da série de entalho, o alumno inicia no torno alguns trabalhos para conhecimento dessa machina e execução das partes mais precisas dos ornatos de moveis.

Em primeiro lugar, o alumno trabalha entre pontas, com o braço apoiado; depois, vêm os trabalhos de placa, com o braço livre, demorando-se nesse apprendizado um anno.

E' claro que não buscamos aperfeiçoal-o no torno, nem na entalhação, mas apenas fazer delle um operario completo na sua arte; sendo a marcenaria o seu ramo fundamental, executa os elementos principaes precisos para iniciar e acabar elle mesmo um movel.

De accôrdo com o plano de ensino, nossos alumnos desenhm a planta do movel, preparam a madeira, constróem, entalham e torneam. Desse modo, elle será na arte, como na sociedade, um homem independente.

Ao chegar á marcenaria, organizada pelo systema de aulas, o alumno executa então uma série crescente de difficuldades em moveis rectos e curvos, estylisados e de composição propria.

De anno para anno, augmentam os pedidos de moços que desejam frequentar este curso, e é enorme a acceitação dos nossos apprendizes na industria o que os estimula.

A industria da marcenaria attingiu em São Paulo a perfeição observada nas de Paris e Londres, e os seus admiraveis productos já estão sendo em larga escala exportados para todos os Estados da União.

Sem duvida, as nossas madeiras têm concorrido muito para esse desideratum, mas cumpre notar que os principaes factores de exito são o gosto e o carinho do moço paulista para essa nobre arte, cujo campo vastissimo é um infinito thezouro e uma fonte inesgotavel de emoções artisticas.

Ligam-se á marcenaria varias artes que têm por base o conhecimento e o traquejo do ferramental desse ramo industrial, taes como a esculptura, a eslicagem, a modelação, etc., que são como que novas estradas rasgadas pelo simples conhecimento das poucas ferramentas da marcenaria.

Este admiravel curso profissional, cujo futuro entre nós é de extraordinaria importância, tem sido tratado com o maximo carinho pela direcção escolar, que, apesar das difficuldades actuaes para aquisição de materia prima, não tem poupado, na medida dos orçamentos, o seu esforço em dotal-o do que necessita para a sua evolução. Mechanica

E' difficil, sem duvida, com 10 tórnos e uma só fraisa, fazer frente ao ensino de cerca de 200 alumnos; si não fosse a nossa organização em turmas, não nos seria absolutamente possivel ensinar a todos os alumnos a pratica dos appparelhos mechanicos.

Annualmente, a Escola tem como principal escopo do ensino applicar as lições practicas na construcção das machinas de que tem necessidade para ampliar a sua dotação.

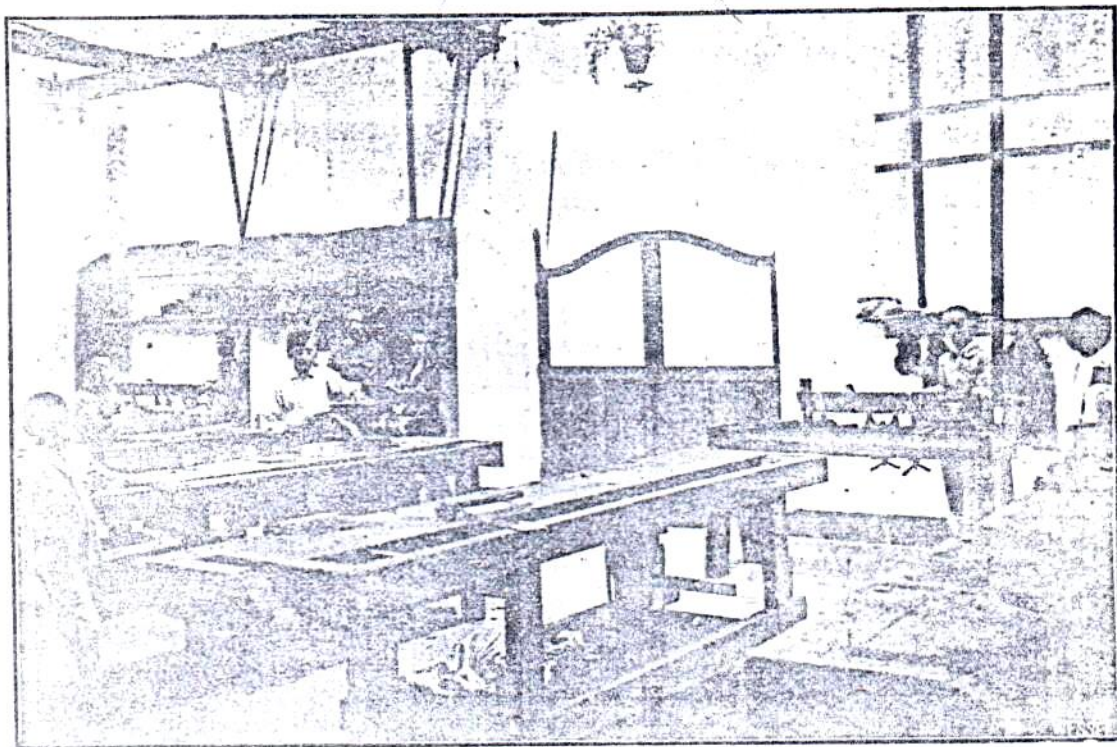
O curso mechanico divide-se do seguinte modo :

Primeiro anno : fundição em geral, pratica do forjado e serviços de seralheria.

Segundo anno : ajustagem em geral, e elementos de torno e de fraisa.



O nosso curso compõe-se de duas partes — uma theorica: desenho e mathematica; outra pratica: trabalho nas officinas.



Vista do curso de torneado em madeira

Victor Domini, lente da Escola Polytechnica de Milão,  
escultor e cientista.

« Ebbi l'ambito onore di visitare questa magnifica scuola, e meravigliato di tanta assiduità ed energia dell' Ill. Sig. Direttore, non posso farne di meno d'onorarlo e di esaltare la sua tenacità, il suo ingegno nell'aver saputo così bene iniziare e condurre tanto bene questa importantissima scuola.

Onore pure a questo sapiente Governo per sostenere ed aiutare queste belle iniziative che rendono più chiara ed armoniosa l'avvenire di questo popolo che ha saputo combater e vincere a raggiungimento di nazione libera e forte.

Onore pure agli illustre allievi che tanto volontariamente lavorano per la gloria de questa bella scuola, officina, arte, lavoro, condotti e guidati da bravi ed insigni maestri.

Faccio voti quindi perche questa bella e forte iniziativa aumente sempre e tengo alto l'onore e l'intelligenza non comune di questi bravi ed insigni maestri e discipoli ».

(Assig.) VICTOR DOMINI.



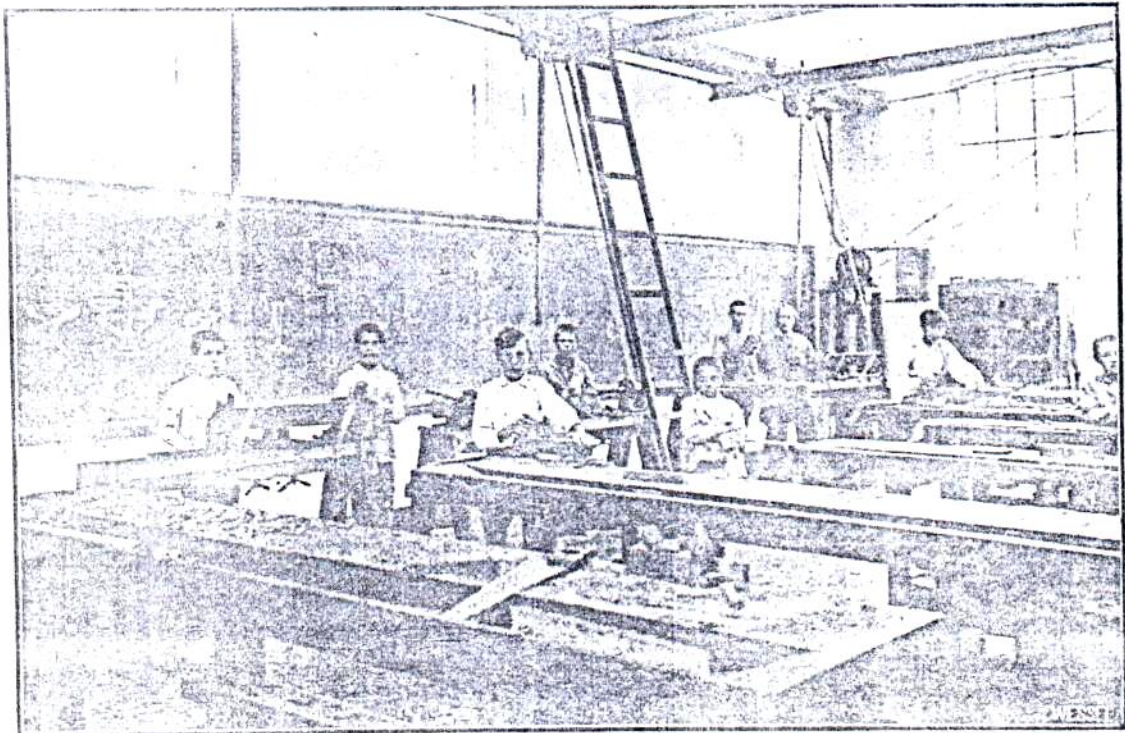
Terceiro anno : torneados em geral, fraisa e ajustagem, construcções varias, de accôrdo com o programma annual.

Dest'arte, procura a Escola, sob um plano de educação profissional completa, ministrar todos os elementos precisos para que o aprendiz se torne um bom operario, com bases para uma inteira evolução de modo a poder o mesmo attingir até os logares de mestres e conductores de officinas, visto como assenta esse plano de ensino no desenho profissional e na mathematica applicada.

A parte theorica está intimamente ligada á parte pratica, na resolução dos problemas concernentes á execução dos seus trabalhos e nas lições que mais facilitem esse mesmo apprendizado.

Nosso fim não é especialisar o aprendiz, porque, nesse caso, o valor educativo seria nullo, pois, longe de concorrermos para o beneficio do operariado, concorreríamos para o progresso dos patrões com as suas industrias.

O moço que seja sómente fundidor, por exemplo, trabalhará muito bem, num curso de 6 mezes, approximadamente, e estará apto para ganhar a vida; isso, porem, seria altamente prejudicial, á vista da evolução sempre crescente da mechanica, como se vê nas machinas de moldar, e do que succedeu com os typographos, que se viram, como os fundidores, dispensados aos milhares e obrigados a, depois de velhos, procurar outros officios, porque, não possuindo a educação completa, não puderam appellar para os seus conhecimentos de torno, de fraisa ou de ajustagem.



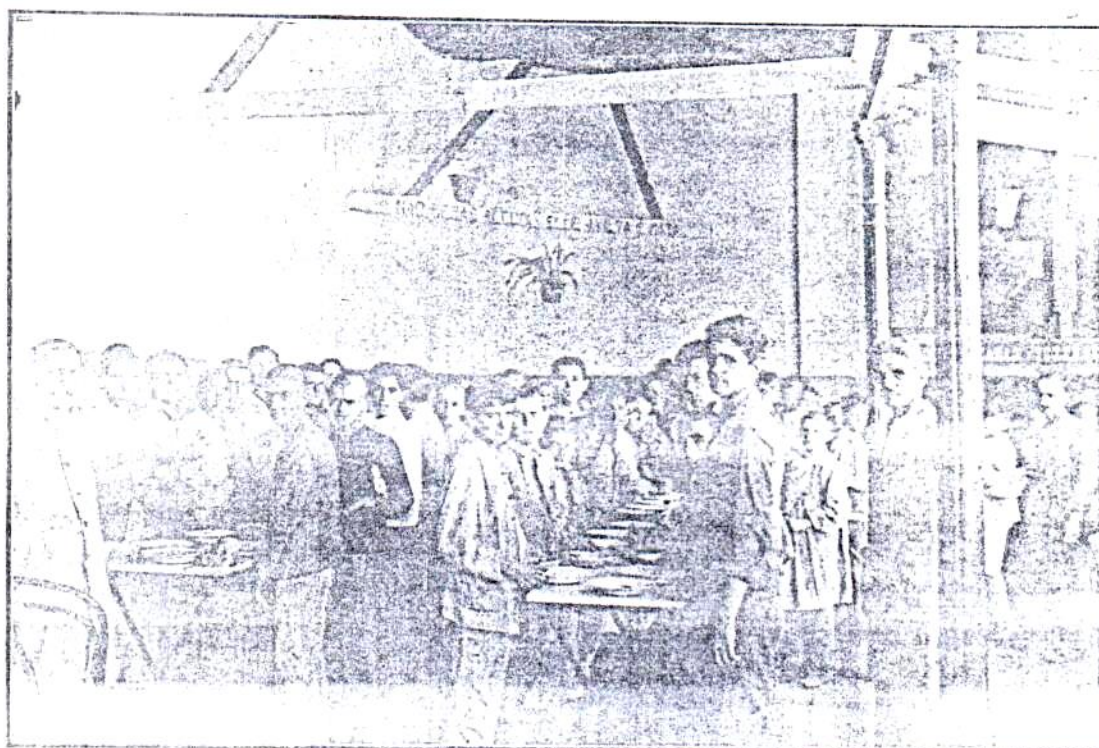
Licção de torneado em madeira



O mesmo exemplo citado para os fundidores poderíamos aplicar aos entalhadores, pois, como diz *Grimschaw*, ha actualmente funcionando nos Estados Unidos, em grandes fabricas e officinas, machinas que reproduzem, modelando perfeitamente, ornatos e figuras, com grande economia de tempo e de dinheiro, dispensando o trabalho de centenas de operarios.

Hoje, e cada vez mais, o operario tem necessidade de ser um encyclopedico e, dentro de sua arte, estar apto a trabalhar nos seus varios ramos, possuindo as noções precisas de desenho e de mathematica, porque, em qualquer trabalho mechanico, tudo se resume na mathematica e no desenho.

Ver e calcular.



Sopa escolar

Léopold Mabillean, economista, jornalista e litterato francez.

« J'ai visité avec le plus vif intérêt l'école professionnelle masculine de Saint Paul, et je reste émerveillé des résultats obtenus en si peu de temps et avec des moyens aussi restreints. La gratuité des études, l'ingénieuse organisation des classes, le caractère réaliste et pratique de l'enseignement (trop souvent oubliés dans les établissements similaires d'Europe) enfin le bon esprit de l'application des élèves, tout cela conduit à faire de la jeune institution un véritable modèle du genre didactique ».

(Assig.) LÉOPOLD MABILLEAU.

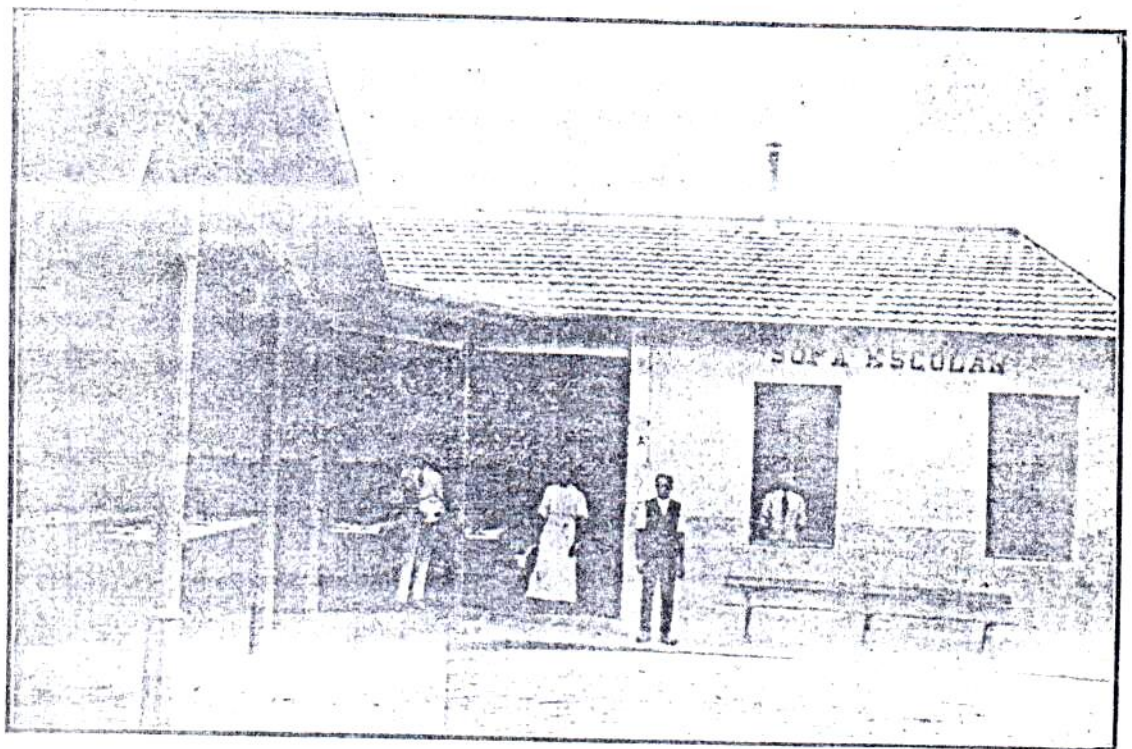


Parece, á primeira vista, que o nosso systema toma muito tempo e que se não deve ensinar varias cousas ao apprendiz, mas, assim como se ensina ler, escrever, contar e ainda outras noções de sciencias á creança, tambem se lhe poderia ensinar conjunctamente torno, fraisa, ajustagem, trabalhos de forja e de fundição, as noções de modelagem, porque tudo isso é uma só arte e constitue partes tão intimamente ligadas que, ensinar sómente uma parte dellas não é acção de escola, pois qualquer officina o faria, com maior economia e vantagem.

→ Pedagogicamente, só ha um caminho, como tenho dito: — a educação profissional completa.

→ Socialmente, é um crime preparar o operario, pelo ensino defeituoso, para a incerteza, para o insuccesso e para a pobreza, com a sua incapacidade para o trabalho.

→ Kropotikin, nos seus admiraveis estudos sobre os operarios, não admite outra fôrma de educação; para elle, como para mim, como para todos aquelles que convivem com esse problema educativo e têm verdadeira noção pedagogica da evolução popular, só há um caminho, uma estrada larga por onde se chega ao porto de onde saem as náos repletas de artigos manufacturados, das variadas industrias, das artes e riquezas que constituem a verdadeira grandeza, a verdadeira preponderancia de uma nação, — e esse caminho é a educação profissional integral, obrigatoria, sã, nivelando todos os brancos e dando-lhes os meios para viverem com o trabalho das proprias mãos e sob leis votadas pelos seus proprios cerebros.



Sopa Escolar



**Funilaria e electricidade** O curso de Funilaria e elementos de Electricidade, comprehende, além dos trabalhos proprios de funilaria, a construcção deapparelhos electricos simples e installações em geral. Sendo, como realmente é, um curso de apprendizado muito rapido, os alumnos procuram immediatamente as officinas, em busca dos ordenados mais ou menos compensadores que a industria lhes offerece.

Outrosim, releva notar que existe de parte dos apprendizes certa prevenção pelo officio, devido aos latociros ambulantes e tambem á decadencia sempre notavel do apprendizado de funilaria, que, hoje, como já disse, está transformado em trabalho puramente mechanico de estamparia.

Antigamente, um official funileiro cobrava, por uma bacia média, 5\$000 e occupava talvez um dia em cortal-a; hoje, com as machinas proprias, em cada pancada sae uma bacia prompta, que é vendida por um preço inferior ao que se pagava então só pela mão de obra.

Penso que este curso não tem a minima oportunidade num grande centro como São Paulo, mas, no interior do Estado, elle ainda poderia ser util, si bem que me não pareça opportuna a installação dessa especie de apprendizado em São Paulo, porque a mechanica pôde substitui-lo vantajosamente. Creio que, si não fosse a electricidade, o nosso curso de funilaria estaria reduzido a um, ou dois alumnos, quando muito.

E' o que se pôde chamar um officio pobre.

#### Chauffeurs

Com as despezas de manutenção do curso de funilaria e o aproveitamento da nossa installação geral, poder-se-ia installar o apprendizado de «condução e refôrma de motores de explosão», que figura na nossa organisação com a denominação de curso de «chauffeurs».

O desenvolvimento do ensino dos motores de explosão e a preparação de bons «chauffeurs» offerece immediatamente a vantagem de proporcionar ao Estado a facilidade de desdobrar as suas estradas de ferro com o estabelecimento de linhas de automovel, facilitando os transportes rapidos e baratos, pondo em contacto facil os pontos mais afastados do Estado.

Tambem a lavoura, com as novas machinas agrarias, movidas a motores de explosão, poderia ampliar as áreas cultivadas com espantosos resultados. Além dessas razões, ainda se nos afigura preponderante a vantagem dos «chauffeurs» poderem reparar os seus proprios motores e conhecerem os modernos processos de conservação, montagem, lubrificação e salvação, em casos de accidentes.

#### Curso nocturno

Com a matricula de cêrca de 300 alumnos, continúa este curso a prestar os melhores serviços á educação popular, encontrando nelle o operario que labuta diurnamente, sob a fôrma de lições graphicas, o estudo e o aperfeçoamento nos seus officios.

Mantemos 5 cursos nocturnos de aperfeçoamento :

- 1.º Desenho Profissional Mechanico ;
- 2.º Desenho Profissional para frentistas e pedreiros ;
- 3.º Desenho Profissional para marceneiros, carpinteiros e pintores,
- 4.º Desenho Profissional para tecelões e curso pratico de fiação e tecelagem e
- 5.º Curso de Esculptura e Plastica.



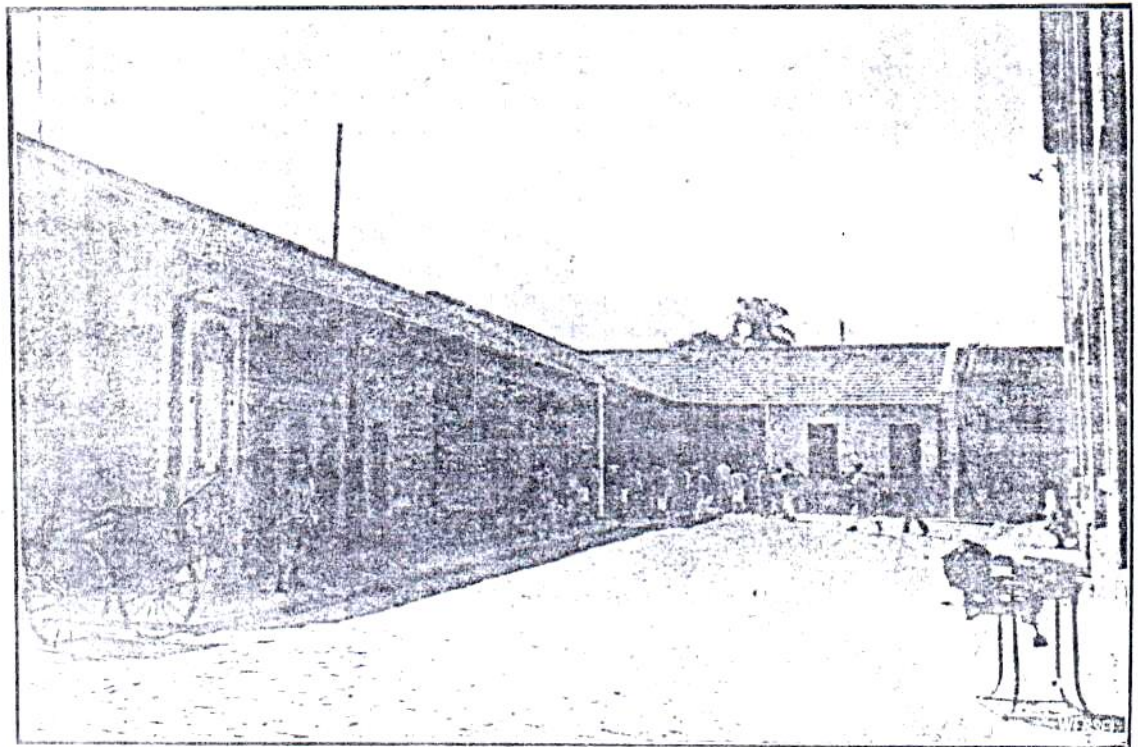
Mensalmente, somos obrigados a recusar dezenas de moços operarios que nos procuram, desejosos de se aperfeiçoarem e de conquistarem melhores collocações nas industrias.

A Sopa Escolar, fundada ha cerca de 5 annos, quando Secretario do Interior o benemerito Dr. Altino Arantes, que, reconhecendo a posição precaria dos filhos de alguns operarios, a mandou installar gratuitamente, com o caracter de merenda geral, para não humilhar os que della realmente necessitavam, vem prestando assignalados serviços à educação popular em nosso Estado, bastando frisar que, desde o seu inicio, nunca mais tivemos alumnos com syncopes, ou casos de fraqueza, o que deu logar a que esta Escola deixasse de comprar remedios para tal fim.

A principio, esta Escola mantinha a «Sopa Escolar» sem verba, unicamente com a renda obtida com a venda do refugo das officinas e com o lucro obtido na venda dos artefactos executados nas officinas, mensalmente.

Devido, porém, ao preço cada vez mais alto dos generos alimenticios, obtivemos uma verba annual de 6:000\$000, que, infelizmente, já não dá para as despezas, pois gastamos, diariamente, 25\$000 de pão, 6\$000 de carne, 8\$000 de massas, etc., o que representa uma despeza annual de cerca de 12:000\$000.

De accôrdo com a lei organica da Escola, os alumnos, depois do 2.º mez de estudo, começam a perceber uma diaria de \$050 a 1\$000, podendo, em casos excepcionaes, attingir a 1\$500 diarios.



Pateo para recreio



Conforme se vê do mappa annexo, foram pagos 6:557\$800 de diarias aos nossos alumnos.

Esta Directoria acha, de accôrdo com as sãs ideias de Preyer, que a creança deve familiarisar-se com o dinheiro, mas de modo que o ganhe e o applique com criterio, dando-lhe o verdadeiro valor e tendo a noção exacta dos sacrificios precisos para conquistal-o. Por isso, já algumas vezes tenho pedido a refôrma do nosso systema de pagamento das diarias, pagamento esse que, como está sendo feito, facilita o vicio e o desperdicio, ao invêz de levar o alumno á economia e á sobriedade.

Tenho verificado, com tristeza, que os nossos apprendizes gastam os seus salarios em futilidades, adquirindo muitas vezes objectos de que não têm necessidade e frequentando demasiadamente os cinemas.

Penso que melhor seria recolher o producto das diarias mensalmente á Caixa Economica, e, no fim do anno, distribuir a sua totalidade, accrescida dos juros, entre os alumnos diplomados, em quotas eguaes; essa providencia facilitaria muito o estabelecimento desses alumnos e os auxiliaria no inicio de suas profissões.

#### O alcool

O GRANDE INIMIGO DA SOCIEDADE E ESPECIALMENTE DO OPERARIO. SUA ACCÃO E COMBATE.

Innegavelmente, o alcool é o agente de maior acção degeneradora da sociedade, e especialmente das classes pobres, por não poderem attenuar os effeitos depauperantes do trabalho com uma alimentacão fôrte e sadia. Hoje, em todos os paizes do mundo, a acção do Estado é combater por todos os meios esse infame vicio, que, como a Phenix lendaria, renasce das proprias cinzas; si uma campanha formidavel e impiedosa fosse feita contra os fabricantes de bebidas, contra a importacão de vinhos e cervejas, certamente o numero de incapazes e degenerados tenderia a decrescer, desapparecendo rapidamente. Nenhum ente nasce tarado sem uma causa. Deus não fez o homem mazellento e imbecil; foram os vicios por elle adquiridos, foram os venenos, que o Estado tolera, que lhe deram o aspecto repellente, povoando os hospícios e os hospitaes com uma legião de desgraçados, carga pesada e inutil para a sociedade. O Estado, que taxa benignamente as fabricas de alcool e de bebidas, que admite a importacão de vinhos, cervejas e licores, favorece esse pesado tributo á miseria, que torna milhares de homens epilepticos, loucos, imbecis, tuberculosos, criminosos e atrasados, enchendo ainda as cadeias de delinquentes.

No Congresso Americano da Creança, de Buenos-Ayres, pela voz competente de Evaristo de Moraes, foi lançado um protesto e um avizo para a formidavel luta contra o alcool e a criminalidade infantil.

Sobre este assumpto, disse o notavel advogado: «O alcoolismo não engendra creatura util; é na sua descendencia que encontramos esses anormaes que Magnan justificadamente chama *degenerados*. Reconheciveis pelas suas taras physicas e intellectuaes, trazem, ao nascer, o appetite pathologico pelo alcool. Si nascem imbecis, epilepticos ou idiotas (e são numerosos os casos dessa especie), são bem depressa eliminados e a sociedade, para a qual elles constituem uma pesada carga, não supporta por muito tempo o seu contacto».



A Escola Profissional Masculina, como agente reformador que é, exercendo a sua acção até no lar das classes productoras, iniciou uma formidável campanha contra o alcool, disfarçado nos vinhos e nas cervejas, fazendo ver por todos os meios, aos moços, que elle não é um tónico, não dá força, como elles julgam, mas um ladrão da vitalidade, um lento veneno, que mata, que estraga todos os nobres caracteres que distinguem o homem do animal, e, peor ainda, aniquilla e imbecilisa os seus filhos.

Ha, em nossas paredes, quadros que representam, com todo o horror da verdade, a morte de um bebedor, a cara patibular dos alcoolicos e a infelicidade de seus filhos; os seus desesperos inenarraveis e os terriveis sofrimentos dos loucos e epilepticos.

Esses quadros, desenhados pelos alumnos do curso de Pintura, são trocados periodicamente.

Nessa campanha, por meio de conferencias e themas escriptos, procuramos afastar os jovens dos já viciados, das casas de bebidas e dos armazens que vendem taes venenos.

Ha pouco, a França, a Inglaterra e os Estados Unidos, prohibiram a venda de bebidas alcoolicas, incluindo entre estas as cervejas, dando isso logar a que os fabricantes, verdadeiros abutres da humanidade, corram para a nossa Patria, para abrir as malditas tabricas, que são até acolhidas com elogios dos jornaes.

Certamente, todo o nosso esforço nesse sentido será improductivo se o Estado não prohibir semelhante commercio, ou não lançar sobre elle pesados impostos, de modo a impedir que o consumo de bebidas alcoolicas continue a ser tão livre e largamente feito.

Igual campanha fazemos contra o fumo, no intuito de completar a obra de combate contra os dois maiores inimigos da raça humana.

Auctorizado pelo Congresso do Estado, que vio a necessidade do pre-  
paro de mestres para as Escolas Profissionais, foi estabelecido um curso industrial para alumnos officiaes, que, a exemplo do que se pratica na America do Norte, em *The Technical Schools*, e na Europa, em seus cursos de aperfeiçoamento, mantivemos com enorme proveito educativo e com mais admiraveis resultados, porque além de educar, preparando os futuros mestres, não dava o curso industrial a minima despesa para o Estado, visto que aquillo que servia de trabalho-ensino, uma vez prompto, era vendido e cobria todas as despesas feitas, conforme se vê do mappa annexo.

Secção industrial

Mas, como não podiamos immediatamente dispor dos trabalhos practicos, pois a sua venda, como é natural, dependia de um certo numero de condições, pedi um credito para manter a secção, indemnisando no fim de cada anno o Estado com a sua producção, que sempre seria superior ás despesas.

Sendo-nos negado esse credito, fechámos a Secção Industrial, ou curso de aperfeiçoamento, dispensando os alumnos officiaes e recolhendo aos nossos depositos os respectivos moveis e machinario.

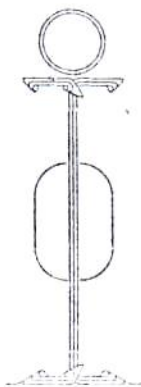




## RESULTADO DE UM INQUERITO NA INDÚSTRIA DE S. PAULO

PROVAS DECISIVAS EM FAVOR DO ENSINO PROFISSIONAL





Relatorio apresentado ao Sr. Prof. Aprigio Gonzaga, Director da Escola Profissional Masculina de São Paulo, pela Comissão composta dos Snrs. Alfredo de Barros Santos, Auxiliar do Director, Benedicto Soares Pompeu, Zelalor, e Eduardo Alves Pereira, Almo-xarife, encarregada de fazer um inquerito nas principaes fabricas, uzinas e officinas de São Paulo, afim de verificar DE VISU as condições de trabalho dos apprendizes que receberam a sua educação profissional na mesma Escola, bem como de ouvir a respeito da capacidade tecnica de cada um delles a opinião dos respectivos chefes de officinas.



IDEIA deste inquerito nasceu do desejo que tinha o Director da Escola Profissional Masculina de completar as informações que possui a respeito da carreira profissional de seus ex-alunos, seguindo-lhes mais de perto os passos, procurando apanhar o mais exactamente possível as impressões que experimentaram ao iniciar a lucta pela vida nas officinas, e, principalmente, colher, entre os chefes das grandes industrias paulistas, opiniões francas e auctorisadas a respeito do seu valor profissional.

Para esse fim, organisou a Directoria da Escola um questionario minucioso, contendo uma série de perguntas cujas respostas, muito interessantes para a consecução daquelles objectivos, deveriamos pedir aos chefes das officinas e aos seus operarios educados na nossa Escola.

Dos nossos ex-alunos queriamos saber, detalhadamente, as collocações que têm tido desde que deixaram a Escola e os respectivos salarios, bem como si lhes foi facil adaptar-se ao trabalho das officinas, ou se encontraram difficuldades, e quaes foram ellas.

Aos mestres, pediamos uma opinião franca sobre o trabalho dos nossos moços considerados em comparação com outros, de idade igual ou maior, insistindo para que nos apontassem, com toda a sinceridade, as falhas que por ventura tivessem encontrado nelles, quer quanto á sua capacidade profissional, quer quanto aos seus costumes.

Não nos foi possível, infelizmente, realizar esse inquerito de maneira tão completa quanto desejavamos em todas as officinas, porque tivemos que luctar, em certos casos, com a má vontade inexplicavel dos mestres e em outros com a sua ignorancia, tão grande que as nossas perguntas não eram comprehendidas.

Nesses casos, a nossa missão se reduziu apenas a anotar o salario dos nossos apprendizes.



Entretanto, como se verá adiante, nas mais importantes oficinas da capital, muitos chefes houve que nos receberam attenciosamente, dando-nos plena liberdade de interrogar os nossos ex-discipulos e ministrando informações preciosissimas. Antes, porém, de iniciar a resenha das observações colhidas nas grandes industrias paulistas, justo é que destaquemos os nomes de alguns dos filhos da Escola Profissional Masculina, cuja carreira na vida pratica vaé sendo muito brilhante, documentando assim de uma maneira insophismavel o valor dos nossos processos de educação profissional.

São elles :

Horacio de Magalhães, ex-alumno do curso mechanico, diplomado e premiado na turma de 1917.

Confirmando as bellas provas que tinha dado, durante o curso, de sua competencia profissional, de seu amor ao trabalho e de seus bons costumes, tem feito este moço uma carreira rapida e brilhante.

Lógo ao sahir da Escola, collocou-se nas officinas da Light, na secção de motores de explosão, revelando-se logo um perfeito official mechanico e conseguindo o salario diario de 6\$000, apesar de ser esta a sua primeira collocação na vida pratica, o que attesta a sua capacidade como operario mechanico.

Mas, logo a seguir, o seu merecimento o elevou a uma posição de maior responsabilidade: foi escolhido pelo governo do Estado para dirigir a secção de mechanica da Escola de Artes e Officios de Amparo.

E o nosso ex-alumno está desempenhando cabalmente, segundo o testemunho do Director da referida Escola, a ardua missão de preparar a nova geração de moços paulistas educados na sã escola da disciplina e do trabalho.

Um outro dos nossos ex-alumnos, Abelardo Alves, diplomado e premiado no curso de Pintura, merece uma referencia especial neste relatorio.

Ao deixar a Escola, collocou-se na Companhia Nacional de Tecidos de Juta, onde se mantém ha mais de dous annos, sendo, hoje, com a diaria de 10\$000, chefe da secção de pintura daquella Companhia, e tendo sob a sua direcção todo o serviço desse ramo na construcção que está fazendo aquella Empresa no Belémzinho.

No serviço que lhe está confiado, o nosso apprendiz tem enfrentado todas as difficuldades de maneira irreprehensivel, segundo nos informou o chefe daquellas construcções, Sr. Dr. Fonseca.

Encaramos como digno de nota o facto da fundação de pequenas industrias pelos moços educados na nossa Escola.

Neste caso, estão dous dos nossos ex-alumnos do curso de marcenaria, Sergio Augusto Esteves e Francisco Lorenzini, ambos diplomados e premiados.

Estes moços, uma vez concluido o curso, passaram pela nossa «Secção Industrial», ou curso de aperfeiçoamento, indo depois, de sociedade, montar uma fabrica de moveis, á rua Coimbra, 34, onde ainda se acham estabelecidos.

Executam elles, na sua officina, todos os serviços que dizem respeito ao ramo que abraçaram, desenhando elles mesmos os seus moveis, riscando e pregando a madeira, torneando e entalhando os ornatos, e, finalmente, envernizando-os.

Além destes, um outro nosso ex-alumno diplomado em mechanica, se ha estabelecido por conta propria.

Chama-se elle, José de Rezende Pinto, pertenceu á turma de 1918, está estabelecido com officina mechanica no interior do Estado.



Merecem ainda que sejam destacados os nomes de dous dos nossos ex-alunos diplomados, Antonio dos Santos Sobrinho e Antonio Lucas Machado, distintos moços, actualmente professores publicos do Estado, o que não é de extranhar, porque temos entre nossos alunos diversos moços que frequentam o curso da Escola Normal, destacando-se entre elles Orestes Barioni, Francisco Botelho e Roger Chamuzeau.

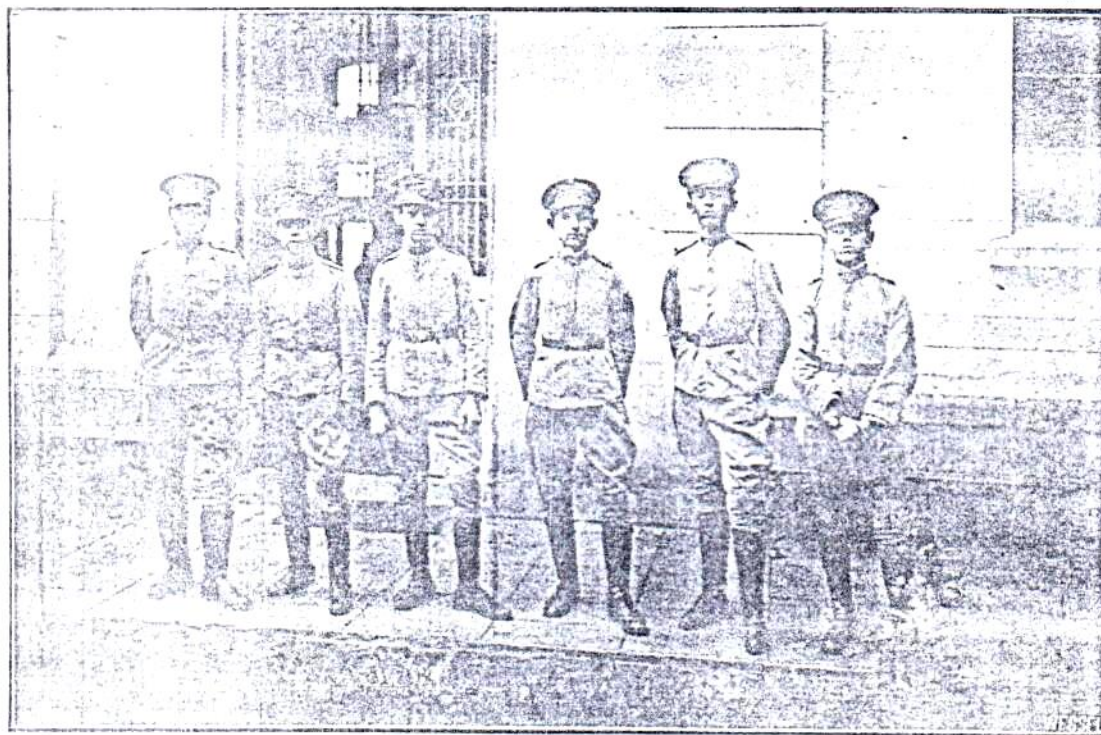
Um outro ex-alumno nosso, João Maffei, diplomado no curso de Fiação e Tecelagem, frequenta actualmente, com grande aproveitamento, a Escola Polytechnica de São Paulo.

Ao iniciarmos a nossa perigrinação pelos grandes estabelecimentos industriaes de São Paulo, em busca de informações sobre os moços que receberam a sua educação profissional na Escola Profissional Masculina, justo era que começássemos pela Companhia Mechanica e Importadora de São Paulo, que possui nesta capital, á rua Monsenhor Andrade, grandes e modelares officinas mechanicas, e onde sabiamos terem trabalhado e trabalharem ainda muitos dos nossos ex-alunos.

Considerando isso e mais que, explorando aquella empreza todos os ramos de trabalhos em metaes, deve ter tido occasião de experimentar largamente a capacidade profissional dos nossos apprendizes, o seu juizo a respeito delles nos parece muito auctorisado.

Recebidos gentilmente pelo Sr. Alvaro Fernandes do Amaral, mestre geral da officina mechanica, por onde iniciamos o nosso trabalho, expuzemos-lhe o fim da nossa visita, entabulando com elle longa palestra sobre o nosso objectivo.

O Sr. Fernandes tem a respeito dos nossos apprendizes uma opinião já formada, porque já tem tido sob a sua direcção, naquellas officinas, bom numero delles, con-



Alumnos instructores



siderando todos como muito bons operarios, dedicados ao trabalho, disciplinados e de bons costumes.

Nota este mestre que os nossos ex-alunos têm sobre os operarios de outra procedencia a vantagem de saber desenhar e entender os desenhos, calcular com mais facilidade e precisão, e, finalmente, de poderem trabalhar em machinas diversas com igual capacidade.

Na sua opinião, estas vantagens dão aos operarios sahidos da Escola Profissional notavel superioridade sobre os outros, de idade igual ou mesmo de idade superior, que tiveram a infelicidade de apprender o officio pelos processos rotineiros das officinas.

Acompanhados pelo Sr. Fernandes, percorremos as officinas, encontrando, entregues à sua faina, os seguintes ex-alunos da Escola Profissional Masculina:

Hugo Ruegger. Diplomado do curso de mechanica, trabalhando como torneiro, com o ordenado de 5\$000 por dia;

Carlos Rodrigues Lopes, igualmente diplomado do nosso curso mechanico, torneiro, ganhando 5\$000 por dia.

Albano Lopes, aluno, durante tres annos, do curso mechanico, e que não chegou a concluir o estudo por ter necessidade de ganhar a vida.

Trabalha nos tórnos, com o ordenado de 2\$500 por dia.

Manuel Gomes de Andrade, diplomado do curso mechanico, com 15 annos de idade.

Trabalha numa plaina certical, com o ordenado de \$180 por hora.

Na secção de modelagem encontramos Agostinho Vieira, aluno ha cerca de 3 annos do nosso curso de desenho profissional nocturno.

Ganha 2\$700 por dia.

Percorrendo as grandes officinas da Companhia Mechanica, tivemos occasião de encontrar tambem diversos operarios que frequentam o nosso curso nocturno de aperfeiçoamento, afim de, por meio de um apprendizado bem orientado de desenho profissional, melhorarem allí a sua collocação

Actualmente, são sómente estes moços educados na nossa Escola que trabalham nas officinas desta Companhia. Mas por lá têm passado muitos outros dos nossos ex-alunos. Lá trabalharam Orpheu Peçanha de Camargo, ex-alumno diplomado e premiado do nosso curso mechanico, que se despediu por ter sido sorteado para o serviço militar; Augusto Wendt, dispensado por ser de origem allemã ao ser declarada pelo Brasil guerra ao Imperio Allemanha; Antonio Nunes de Souza, João de Oliveira, Francisco Garcia, Alberto Rodrigues, e outros, diplomados todos do curso de mechanica, sendo a opinião dos mestres, que ouvimos, sempre lisongeira a respeito delles. quanto à sua capacidade profissional, ao seu amor ao trabalho e aos seus bons costumes.

Proseguindó na nossa tarefa, fomos ter à fabrica de canos de chumbo e officina mechanica «Vaughan», à rua Guaratinguetá, 5, onde sabiamos trabalhar um dos nossos ex-alunos.

Lá trabalha, com effeito, Antonio Covelli, diplomado do curso mechanico.

Não o encontramos, por estar parada a officina, devido a ser santificado o dia em que lá estivemos. Conseguimos, porém, falar com o mestre da officina e com o seu gerente.



São muito lisongeiros as referencias que fazem ao operario Covelli, que já trabalha na fabrica ha algum tempo, «fazendo o serviço de um homem, apesar de ser um menino», segundo as palavras do mestre da fabrica, sr. Manuel Fernandes. Com effeito, o nosso ex-alumno tem dezeseis annos e já vence o ordenado de \$650 por hora, que é quanto costuma ganhar um bom meio official mechanico de muito mais idade.

Trabalha alternadamente no torno e na bancada, com equal habilidade e capricho. Tem este apprendiz um irmão mais velho, Paschoal Covelli, tambem diplomado do curso mechanico, trabalhando actualmente na secção mechanica do Cotonificio Rodolpho Crespi, onde estivemos á sua procura.

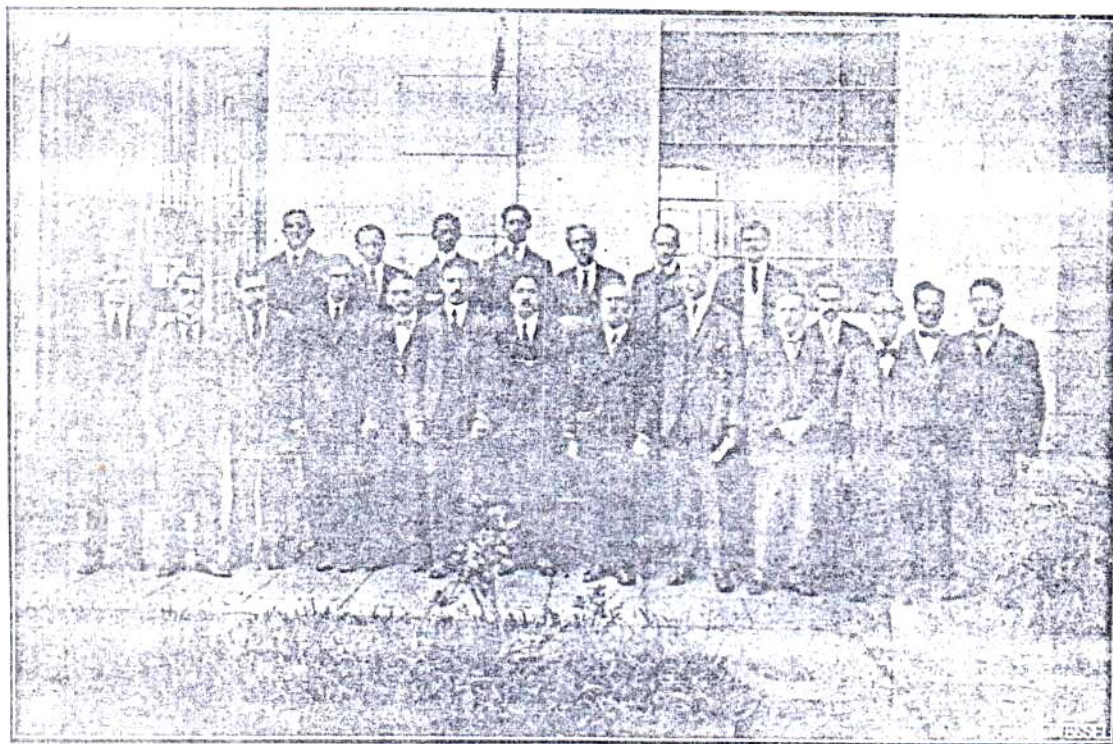
Não lhe pudemos fallar por estar occupado em serviço fóra da officina, mas fallámos ao seu mestre, Sr. Segundo Rossi.

Este disse-nos ser elle um rapaz muito intelligente, trabalhando com desembaraço no torno, e tendo sobre os outros apprendizes da sua officina a vantagem de possuir certos conhecimentos theoricos e de desenho, que lhe permittem executar com grande precisão os trabalhos mais delicados da officina.

Tem o ordenado de \$600 por hora.

O pae destes dous ex-alumnos nossos trouxe-nos, em principios deste anno, o seu terceiro filho, Francisco Covelli, e matriculou-o no nosso curso mechanico, manifestando nessa occasião a sua satisfação pelo resultado obtido com os seus dous outros filhos que aqui receberam a sua educação profissional e já estão lutando pela vida, ajudando-o a sustentar a familia numerosa.

Nas officinas do Tramway Cantareira encontramos empregado o nosso ex-alumno Luiz de Martino, diplomado no curso de mechanica, na turma de 1918.



Corpo docente da Escola



Nestas oficinas, recebeu-nos o mestre geral, Sr. Romulo Guerino, contando-nos que, alli admittido aquelle rapaz por occasião da epidemia de gryppe, como torneiro mechanico, em substituição de um operario que adoeecera, foi conservado depois como operario effectivo, pelos seus bons serviços e excellentes comportamento.

E' ainda uma creança; conta apenas quinze annos de idade, é de pequena estatura, mas já revela traquejo e habilidade que lhe permittem, na primeira collocação que tem ao sahir da Escola, tirar um ordenado de 35000 diários, bem superior aos salarios de collegas seus de maior idade.

Nas oficinas de machinas para a lavoura de Upton & C., á Avenida Martin Burchar, 47, onde trabalham dous dos nossos ex-alumnos, fomos recebidos pelo mestre mechanico, Sr. Fernando Ferrari, que gentilmente nos acompanhou ás oficinas, prestando-nos os esclarecimentos que desejavamos a respeito dos nossos rapazes.

O sr. Ferrari é um entusiasta dos nossos processos de educação profissional, pois já teve occasião de verificar os seus excellentes resultados num seu irmão que, tendo frequentado o nosso curso mechanico durante dous annos e meio, conseguiu, logo ao sahir da Escola, apesar de não ter completado o estudo, empregar-se nas oficinas mechanicas de Camargo & C., ganhando 25000 por dia, ordenado que rapidamente se foi elevando, de sorte que, hoje, percebe 5650 por hora de serviço na officina.

Taes resultados o Sr. Ferrari os attribue ao conhecimento que têm os nossos apprendizes do desenho technico e da mathematica, assim como aos seus habitos de disciplina e bons costumes.

Salienta que taes qualidades se reflectem nos salarios que percebem os rapazes que fazem o curso profissional, salarios esses que, relativamente pequenos na sua primeira collocação, ao sahirem da Escola, augmentam rapidamente em escala difficilmente alcançada pelos apprendizes que se iniciam nas oficinas particulares.

Os dous ex-alumnos da nossa Escola que trabalham nesta officina são :

Luiz Constante, diplomado do curso mechanico.

E' a sua primeira collocação, pois foi diplomado na turma de 1918.

Trabalha ha perto de cinco mezes nesta officina, ganhando 2250 por hora, como torneiro, o que já representa muita cousa, attendendo-se á sua idade, que não é superior a quinze annos.

Adriano Ferrari, ajustador mechanico, ganhando 5650 por hora. E' este moço o irmão do mestre Ferrari, a que fizemos referencia acima.

Tivemos occasião de ver na bancada em que elle trabalha as ferramentas que construiu quando alumno da Escola e que ainda conserva como uma recordação do seu curso profissional, utilizando-as no seu trabalho.

Continuando a nossa peregrinação pelos estabelecimentos industriaes de São Paulo, á cata de moços educados na Escola Profissional Masculina, fomos ter á Crystalleria Colombo, de Pedro Scarrone, á Avenida Celso Garcia, 387, onde sabiamos encontrar-se empregado um delles. De facto, la se encontra Camillo Monteiro Robles, diplomado do nosso curso mechanico. Eis, em poucas palavras, a historia da sua vida, desde que deixou a Escola, em 1915. Logo que recebeu a sua carta, collocou-se na officina menhanica da Fabrica de Tecidos « Labor », á rua da Moóca, com o ordenado diario de 35000. Depois de algum tempo, já com o seu ordenado augmentado, passou a trabalhar na officina em que se encontra actualmente, com salarios sempre



crescentes, vencendo presentemente 5\$500 por dia, que espera ver augmentado dentro em breve.

Palestramos com o mestre geral destas officinas, Sr. Ugo Tovo, a respeito do trabalho do nosso ex-alumno. «E' um moço que será dentro de pouco tempo um perito operario mechanico», disse-nos elle, «pelo seu amor ao trabalho, comportamento e perfeito conhecimento de todos os segredos do torneio e ajustagem mechanica».

Reconhece o mestre que os salarios que este operario percebe já não pagam os seus serviços, mas que não os pode augmentar até agora devido ás difficuldades que atravessa a fabrica, neste momento.

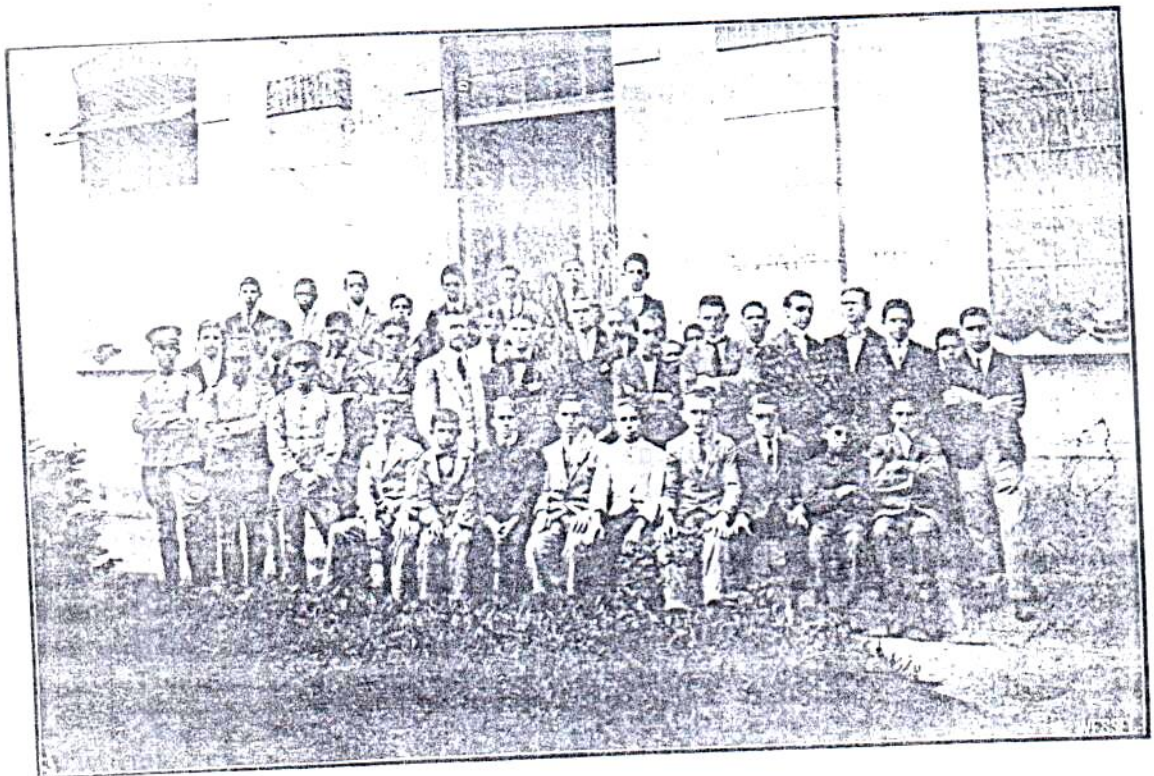
Com este moço, repete-se um facto que é muito commum na historia na nossa Escola: o pae, verificando os bons resultados da educação profissional ministrada a este filho, encaminhou para aqui outro, Domingos Monteiro Robles, que frequenta o nosso curso mechanico, actualmente.

Na officina de moveis de Lucas di Pierro, á rua da Consolação, 125, trabalha João Magri, diplomado pelo nosso curso de marcenaria.

Interrogado por nós, o Sr. Lucas disse que este operario «só faz serviço limpo», sendo capaz de executar qualquer trabalho de marcenaria fina, com a vantagem de ainda de poder elle mesmo fazer o serviço de entalhe de que necessite o movel a construir.

Gabou-lhe ainda o mestre os bons costumes e assiduidade ao serviço.

Tão lisongeira é a opinião que faz o Sr. Lucas dos apprendizes que saem da Escola Profissional Masculina que nos informou estar para despedir um velho operario de sua officina para admitir em seu lugar um dos moços diplomados pela nossa Escola.



Diplomados em 1919 — 3 annos de curso



E' preciso notar que este moço, que tão bem trabalha no seu officio de marceneiro, ha muito pouco tempo deixou a Escola, pois foi diplomado na turma de 1918, sendo esta a sua primeira collocação. O seu ordenado actual é de 3\$800 por dia.

No estabelecimento dos Irmãos Girardelli, á rua da Liberdade, 4, trabalha como encarregado do serviço de pintura e decoração de jarras, cache-pots, etc., o nosso ex-alumno Cesar Lacana, diplomado e premiado do curso de pintura em 1917.

Muito habil nesse serviço, tem grangeado a estima e a confiança dos seus patrões pela sua assiduidade e bom comportamento. Em consequencia disso, o seu ordenado ainda recentemente foi augmentado, ganhando actualmente 6\$000 por dia.

No atelier de pintura artistica e decoração da professora D. Nícia do Amaral, á rua Helvetia, 107, trabalham seis ex-alumnos diplomados do nosso curso de pintura. São elles: Guerino Montefusco, Ananias Silva, Constante Bolognesi, Aristides Franco, Armando Scapini e Albano Falco.

Esta senhora emprega estes nossos moços em trabalhos os mais variados de pintura, como decoração de jarras, para-ventos, cache-pots, etc., pintura em vidro e em têla, em sua propria residencia e nas officinas da Cristalleria Franco-Paulista, á rua Martim Affonso, de cuja secção de pintura ella é mestra geral.

Do juizo que esta senhora faz do valor artistico do trabalho dos nossos ex-alumnos e do seu bom comportamento e dedicação ao trabalho dão uma bôa ideia não só o facto de ter ella a seu serviço tantos delles, como o de ter ainda, segundo nos referio, dispensado dos seus ateliers diversas moças que com ella tinham apprendido, para substituil-as pelos moços que fizeram o seu apprendizado na Escola Profissional Masculina.

Trabalhando por conta propria, encontramos o ex-alumno do curso de pintura Pedro Martins, diplomado. Exerce a profissão de photographo, especialista em photopinturas. Ao sahir da Escola, em 1915, este moço empregou-se na photographia de Fitz Gerald, á rua Barão de Itapetininga, 25, trabalhando como retocador de chapas e em photopinturas, com o ordenado de 100\$000 mensaes, que, um anno depois, era elevado a 200\$000. Deixou este emprego para trabalhar por sua conta, no mesmo ramo, tirando agora um ordenado de 250\$000 mensaes.

Trabalhando com o pintor decorador sr. Necoláu Murcia, á rua Carneiro Leão, 145-A., encontramos Leonardo Ortega, de 15 annos de idade, diplomado pela nossa secção de pintura na turma de 1918. Tem o ordenado de 3\$000 por dia.

Bom apprendiz e muito estudioso, continúa frequentando o nosso curso nocturno de desenho artistico, garantindo-lhe o mestre com que trabalha um rapido e seguro desenvolvimento na arte que abraçou.

Nas officinas da Estrada de Ferro Central do Brasil, na Estação do Norte, encontramos os seguintes apprendizes educados na nossa Escola:

José de Castro, diplomado do curso de Funilaria, com o ordenado de 2\$000 por dia. Ouvimos a respeito deste moço o mestre da officina, sr. Bento Alves Borrego, que nos affirmou ser elle muito capaz e trabalhador, disciplinado e de bons costumes.

Italo Larezi, diplomado do curso de mechanica, ganhando 2\$000 por dia. Trabalhava, na occasião em que lá estivemos, numa plaina horizontal.

Francisco de Oliveira, tendo cursado menos de dous annos a nossa secção mechanica, abandonou-a para ganhar qualquer cousa para viver, segundo nos disse.

E' um apprendiz pouco desenvolvido. O seu ordenado é de 1\$000 por dia.



Nesta mesma secção trabalha Angelo Merzari, ex-alumno do nosso curso nocturno de desenho technico, ganhando 5\$000 por dia.

Este moço continúa os seus estudos de desenho, por correspondencia, na Universidade americana de Scranton.

Sobre o valor profissional de todos estes moços tivemos occasião de conversar com o Sr. Guilherme Haennikel, mestre geral desta secção.

A nao ser Francisco de Oliveira, que considera um apprendiz fraco, tem palavras de franco louvor para os outros, principalmente Angelo Merzari, que diz ser um intelligente official mechanic

Ainda nas officinas do Norte, tivemos occasião de encontrar como chefe de turma o intelligente moço Sr. Adolpho Fernandes da Silva, que cursou durante cerca de dous annos as nossas aulas nocturnas de desenho technico e vence alli o ordenado de 5\$000 por dia.

Nas officinas geraes da Secretaria da Justiça, no Instituto Disciplinar, se acham collocados os seguintes moços que passaram pela nossa Escola:

Vicente Pirillo, diplomado do curso mechanic.

Trabalha como ajustador, com o ordenado diario de 3\$000.

O seu mestre, Sr. Francisco Machado, disse-nos ser elle de bom comportamento, mas não muito amigo do trabalho. Experimentou-o no torno, mas, como não trabalhava nessa machina com muita perfeição, passou-o para a secção de ajustagem, onde tem dado melhor resultado.

Manuel Salles, ex-alumno durante tres annos e meio do nosso curso de mechanica, que não chegou a concluir. Trabalha como torneiro, com o ordenado de 3\$200 por dia.

O seu mestre, Sr. José Gonçalves, julga este apprendiz um pouco fraco, pouco caprichoso, motivo pelo qual não lhe pôde entregar trabalhos de grande responsabilidade.

Nestas mesmas officinas, na secção de carpintaria, encontramos Antenor Guimarães, que frequentou durante 3 annos a nossa officina de marcenaria, não chegando, porém, a tirar a sua carta, por se ter retirado antes do fim do anno. Ganha 3\$200 por dia.

O mestre geral das officinas informou-nos que este moço é um excellente apprendiz. Muito activo e dedicado ao trabalho, tem desenvolvido bastante as bases que trouxe da Escola Profissional.

Na fabrica metallurgica « La Fonte », á rua Abilio Soares, 78, trabalha Honório Maia, diplomado no nosso curso de Funilaria e Electricidade, na turma de 1918.

O seu ordenado é de 6\$500 por dia.

Um dos proprietarios desta fabrica, Sr. Julio Fillinger, conversando connosco sobre os serviços deste moço, disse-nos, resumindo a sua opinião a respeito: « precisamos aqui de uma duzia de rapazes eguaes a este. »

A seguir, damos uma relação de ex-alumnos diplomados nos varios cursos profissionais desta Escola, sobre os quaes, por motivos diversos, muito limitadas informações nos foi possível obter.

Manuel Alves, diplomado do curso de mechanica. Trabalha na fabrica de cofres Nascimento, á rua Ricardo Gonçalves, como torneiro, com o ordenado de 4\$500 por dia.

Antonio Peres, diplomado do curso de Funilaria, trabalha na fabrica de cofres Nascimento, á rua Ricardo Gonçalves, com o ordenado de 1\$000 por dia.



Romeu Augusto, diplomado do curso de marcenaria, collocado na fabrica de moveis de Antonio Barufaldi, á rua Ricardo Gonçalves, onde ganha por peça, tirando o ordenado de 2\$000 por dia.

Antonio Longo, diplomado do curso de marcenaria, trabalha na fabrica de moveis de Francisco Cocco, á rua Visconde Abaeté, com o ordenado de 5\$500 por dia.

Egisto Lorenzini, diplomado do curso de mechanica, trabalha na officina mechanica de Mario Babbini, á rua Monsenhor Andrade, com o ordenado de \$150 por hora.

Na mesma officina trabalha José Rulkowsky, ex-alumno durante dous annos do nosso curso mechanico, que não chegou a terminar. Ganha \$200 por hora.

Dario Margoni, alumno do nosso curso nocturno de esculptura, que frequenta ha perto de 4 annos, trabalha nessa arte nas officinas do Lyceu de Artes e Officios, á rua João Theodoro, 11, ganhando 5\$500 por dia.

Aniello Note, diplomado do nosso curso de marcenaria, trabalha igualmente no Lyceu de Artes e Officios, ganhando \$700 por hora.

Antonio Bevilacqua, diplomado do curso de marcenaria, tambem trabalha nas mesmas officinas, com o ordenado de \$200 por hora.

José Genta, que cursou durante cerca de 3 annos a nossa officina de marcenaria, frequentando durante egual tempo o curso nocturno de aperfeiçoamento, trabalha na secção de marchetaria do Lyceu, ganhando 6\$500 por dia.

Honorio de Barros, diplomado do curso de marcenaria, trabalha na fabrica de moveis de Alberto Paccint, á Avenida Rangel Pestana, 345, ganhando 5\$000 por dia.

Humberto Bastianelli, diplomado do curso de marcenaria, trabalha na mesma fabrica com o ordenado de 5\$000 por dia.

José Conde, diplomado no curso de marcenaria, está empregado na officina de moveis de Joaquim Cruz, á rua Chavantes, 18, ganhando 4\$800 por dia.

Nestor Nunes de Siqueira, diplomado na secção de mechanica, trabalha na officina de Adelino Bighetti, a Avenida Rangel Pestana, com o ordenado de 6\$500 por dia.

Paulo Andrigueti, tambem diplomado no curso de mechanica, trabalha igualmente nesta officina, com o salario de 6\$500 por dia.

Octavio Castagno, diplomado na secção de marcenaria, trabalha na officina de moveis de Paschoal Bianco, á Avenida Rangel Pestana, com o ordenado de 4\$800 por dia.

Na mesma officina trabalha Henrique Alliandro, diplomado no curso de marcenaria, com o ordenado de 2\$800 por dia.

Luiz Bruno, diplomado no curso mechanico, trabalha nas officinas da Estrada de Ferro Sorocabana, na Luz.

Arthur Rodrigues, diplomado no curso mechanico, trabalha nas officinas da firma Hugo Heiser, á rua Dutra Rodrigues, 31.

Salvador Serrati, diplomado no curso mechanico, trabalha na fabrica Noschese, á rua Muller.

Paschoal Féra, diplomado no curso de funilaria e electricidade, trabalha na officina de electricidade «Lamotta».

José Manoel Galdão, diplomado no curso de pintura, trabalha no atelier da casa Coimbra, com o ordenado de 4\$000 por dia.



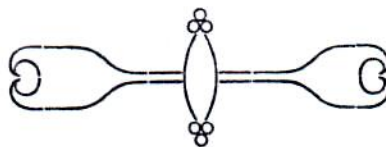
Demetrio Maestrella, diplomado no curso de Fiação e Tecelagem, trabalha como mestre da Fabrica de Tecidos Botafogo, Aldeia Campista. — Rio de Janeiro.

Domingos de Marco, diplomado no curso Fiação e Tecelagem, está actualmente trabalhando na Italia, tendo antes desempenhado o cargo de contramestre da Fabrica de Tecidos Mariangela, nesta Capital.

Efrain Gonçalves, diplomado tambem na secção de Fiação e Tecelagem, depois de trabalhar como mestre numa fabrica de Tecidos em Atibaia, seguiu para o Rio de Janeiro, onde se acha actualmente collocado.

Donato Carrazza, alumno do nosso curso nocturno de aperfeiçoamento, secções de desenho artistico e plastica, trabalhaem uma marmoraria, á rua Maria Marcolina, 68, com o ordenado de 4\$000 por dia.

Além destes, ha dezenas e dezenas de moços educados na Escola Profissional Masculina espalhados pelas industrias deste e de outros Estados do Brasil, sobre os quaes, pela exiguidade de tempo, não nos foi possivel obter nenhuma informação.





## ECHOS DE UMA CRITICA



a mezes, recebemos a visita do digno Sr. Director da Escola Profissional Souza Aguiar, do Rio de Janeiro, que, segundo nos disse, vinha especialmente ver a « Escola do Braz », como é alli conhecida a escola que humildemente dirigimos, dando causa a essa visita uma palestra entre o então Prefeito daquela cidade e o honrado Presidente da Republica, Sr. Dr. Wencesláu Braz, que, na sua excursão a São Paulo, teve occasião de visitar e conhecer a organização da Escola Profissional Masculina.

Taes foram os elogios do Exm<sup>o</sup>. Sr. Dr. Wencesláu Braz, que d'aqui levou, como fez publico, a mais profunda impressão sobre os nossos methodos de ensino, a nossa organização e, sobretudo, o nosso extraordinario progresso, sem par no paiz e rival do das mais adiantadas escolas congeneres do velho mundo, que o illustre Sr. Dr. Amaro Cavalcanti, commissionou logo o illustre Sr. Director da Escola Profissional Souza Aguiar para vir á nossa e informal-o com precisão sobre o que visse. Promptamente, e com a maior boa vontade, tudo mostramos e explicamos a S. S., que findo o seu minucioso exame das nossas officinas e aulas, sufficientemente informado, se retirou, não sem haver antes, em phrases calorosas, expressado a sua admiração pelo que via, repetindo, muitas vezes, que achava tudo bom, muito bem organizado e até que a nossa era a melhor organização que conhecia sobre o ensino profissional. Entretanto, agora, tratando dessa visita, em seu relatorio, memoria, estudo, ou que melhor nome tenha, critica, em manifesto desaccôrdo com o que exprimio, ao correr o nosso estabelecimento, alguns pontos da nossa organização.

Semelhante attitude, que nos espanta, revela, certamente, que S. S. não vio bem ou, então, que, reconhecendo embora, intimamente, que trilhamos o bom caminho, como declarou S. S. e declaram todos os que aqui vêm, manifestando-se admirados do nosso trabalho, do nosso methodo e dos nossos extraordinarios resultados; reconhecendo enmbora isso, desejou S. S., desprezando a sinceridade, criticar, deprimir, occultar a verdade, ou, talvez, justificar erroneos pontos de vista, ou ainda fracassos.

Não podendo passar sem resposta o que o abalisado Sr. Director da Escola Profissional, Souza Aguiar informa contra a nossa organização e os nossos methodos de ensino profissional, que representam o melhor dos nossos esforços, das nossas observações de todos os dias e do nosso estudo constante, resumimos, em seguida, para boa comprehensão, o que, sobre os pretensos defeitos encontrados, observa S. S.:

- I.) Falta do ensino de portuguez e das consequencias sociaes;
- II.) Falta do ensino de physica e chimica e de maior desenvolvimento do de mathematica.



- III.) Má posição, por parte de um alumno, de segurar a ferramenta (um serrote);
- IV.) Falta de seriação na mechanica e na marcenaria;
- V.) Ignorancia dos alumnos da Escola Profissional Masculina do torneio e do entalhe, ao terminarem o curso;
- VI.) Falta do ensino de modelagem em madeira;
- VII.) Falta de bancadas de moldagem;
- VIII.) Protecção, que deve ser supprimida, nas nossas machinas;
- IX.) Não crê que a Escola não empregue castigos, por lhe paracer isto um milagre;
- X.) Inutilidade do curso de decoração;
- XI.) Não comprehende, nem acha recommendavel, o funcionamento do curso de funilaria com o de electricidade;

Resposta: Não iremos folhear os livros de nomes mais ou menos arrevesados com que se costuma fazer alarde de erudição de ultima hora, mas, firmados em mestres e na experiencia de 12 annos de estudo e trabalho, sem prevenção nem odio, confessamos que são justos alguns pontos dos criticados e que outros, como vamos demonstrar, são tão desarrazoados e falhos, que até duvidamos tenham sido escriptos pelo competente Sr. Director da Escola Profissional Souza Aguiar.

E' realmente lamentavel a falta do ensino de portuguez, que pedimos em relatorios ha seis annos, mas dahi a tirar as deducções que tirou o Sr. Director é desconhecer o caracter do operariado paulista e julgar severamente uma sociedade.

Quanto á critica feita ao modo de segurar um serrote, por parte de um alumno, sem escorar a lamina com o dedo indicador, é recommendar uma posição que não é a melhor, porque a observada no alumno preconisa-a William Noyes, em seu livro «Design and Construction in Wood», pags. 108 e 119.

Si citamos auctores, de passagem, é porque temos o habito de comprovar o que escrevemos.

A censura de não serem em séries a marcenaria e a mechanica, é porque o Sr. Director da Escola Souza Aguiar confunde, infelizmente, o «Slojd» com o ensino profissional, como base do systema educativo pelo trabalho, como recommenda o seu sempre citado Charles Ham, em «Mind and Hand», tendo em vista um ensino para o preparo de operarios, ou o ensino profissional propriamente dito.

A nossa seriação tem por fim dar ao futuro operario, quer na marcenaria, quer na mechanica, um conhecimento geral do officio, de modo que elle adquira as bases necessarias para acompanhar a marcha evolutiva, ou processos de elaboração dos objectos da sua arte, tendo em vista que o alumno seria dentro da mesma materia prima, e não como faz o Director da Escola Souza Aguiar, que obriga o alumno mechanico a fazer um estagio de marcenaria, lustração, empalhação, torneado longo, fundição (ahi está bem), ferraria, ajustagem e torneado em ferro, além de elementos de electricidade. Essa perda illogica de actividade não permite que nenhum alumno chegue a tirar o diploma, ou, antes, fazer o curso completo, sahindo sem conhecer o que de util lhe poderia dar a Escola em tres annos ou menos, como acontece entre nós. Vemos com satisfação que as nossas séries são recommendadas em suas linhas geraes, porque abraçam uma série de exercicios dentro da mesma materia prima, habituando assim o futuro operario a, por si mesmo, executar, querendo, todas as peças da obra que tenha em construcção. Si não nos enganamos, foi esse o ponto adoptado



na ultima reunião dos directores e mestres das Escolas Profissionais do Rio de Janeiro. Dahi se vê claramente que a razão está connosco, que ainda temos como escudo as razões do Dr. Van Deusen em seu livro «Beginning Woodwork».

Diz ainda o referido Director que não vio o ensino de modelagem em madeira, que é o laço entre esta e o ferro. Ora, nós não temos officina especial para isso, mas, para que tal se observe, fazemos no periodo de fundição que todos os alumnos se revesem na construcção de pequenos modelos de mancaes, objectos com e sem machos, somente para que o mechanico saiba como construí-lo e tenha uma noção do arranjo, porque, repetimos, e aqui provamos mais uma illogicidade do referido Sr. Director: não ha necessidade do alumno mechanico perder esse precioso tempo com enormes exercicios de modelação, porque todos os que torneiam e ajustam em ferro, tornem e ajustam em madeira; o mechanico que sabe desenhar, sabe mandar e sabe fazer modelos, não digo com o acabamento de um profissional, mas sabe controlal-os e ver si podem ou não ir á terra. Isso é o que se deseja do mechanico. Si o Sr. Director duvida, queira perguntar ao seu mestre mechanico, si é ou não a pura verdade.

Quanto aos bancos para a moldagem, não julgamos indispensaveis, mas concordamos que são bons somente por permittirem aos alumnos melhor posição e por serem mais hygienicos; nós os temos e estão em funcionamento. O Sr. Director não os viu porque estavam em periodo de mudança e não os tinhamos ainda recebido.

Quanto á protecção de machinas, adoptamol-a de coração, não só em obediencia ao que determina o Codigo Sanitario do Estado e o seguro de operarios, ao que a Escola não pôde e nem deve fugir, como porque, em se tratando de machinas perigosas, a creança deformada fica eternamente condemnada e o bom educador deve joeirar os excessos de americanismo. Nem tudo deve ser applicado sem estudo do nosso character e do nosso meio.

Diz ainda o alludido Sr. Director que não acredita que possamos manter a disciplina sem castigos, achando isso um verdadeiro milagre.

O educador consciente, aquelle que sabe o valor do trabalho como força educativa, que empolga em absoluto a attenção do alumno, sabe que um dos caracteristicos da educação manual, como demonstram todos os que têm tratado do problema, é desenvolver os habitos de ordem, e que essa é sua consequencia immediata. Baldwin. — «Industrial-Social Education».

Acha ainda o Sr. Director que o curso de decoração, uma vez que não faz Raphaelis, Buonarotis, etc., não presta, não convem, porque, como diz, esse meio termo em que está não preenche o seu fim social. A isso respondemos que é exactamente esse meio termo que habilita o operario a fazer um retrato, decorar uma igreja, ou uma sala de jantar a estylo e com competencia, modificando, e isso é sabido em São Paulo, o habitat e as industrias, como a das louças pintadas, etc., que procuram e pagam muito bem os operarios dessa especie; esse meio termo traz ainda a vantagem de, pelo estudo e pela continuação do apprendisado, permittir que surjam os verdadeiros artistas, como Campos Ayres, Barchitta e outros. Achamos que o illustre Director não leu com attenção a organização da «New York Trade School», conforme o relatorio de Omer Buyse.

Mais infeliz ainda é o curso de funilaria e electricidade, que o Sr. Director condemna, admirando-se de o ver como animal exotico, funcionando combinadamente. O programma do curso, fundamentalmente pratico, manda executar uma série de trabalhos combinados de zinco, folha e electricidade, Este curso, a que chamariamos, talvez com mais acerto, «curso de bombeiros», visa preparar constructores e installa-



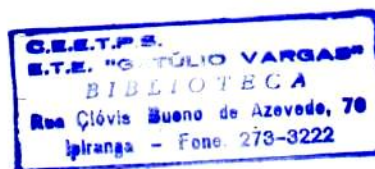
dores de objectos de folha e zinco, de luz, \_refórmias, campainhas, aquecedores electricos, etc., etc.

A acceitação que, no interior do Estado, e mesmo nesta capital, têm os moços desta profissão, demonstra que o Sr., que a criticou, não conhece as necessidades actuaes da sociedade em que esses polymatas do officio são chamados «para tudo». E mesmo no Rio, onde elles têm a denominação de «bombeiros», são «para tudo»; mas um «para tudo» entendido, não daquelles que vão pela seára alheia, sem maior exame, tudo confundindo e sempre certos que, á sua influencia e ao assopro de suas vozes, nasce o sol e segue o carro ovante; não, para esses «para tudo» nós nos abroquellamos nas doces palavras do grande Vieira, tratando dos falsos juizos humanos:

«A razão de ser mais temeroso o juizo dos homens que o juizo de Deus é porque Deus julga aquillo que conhece e os homens julgam o que não conhecem... Tereis a consciencia mais innocente que a de Abel, mais pura que a de José, mais justificada que a de São João Baptista: mas, si tiverdes contra vós um Cain invejoso, um Putiphar mal informado ou um Herodes injusto, hade prevalecer a inveja contra a innocencia, a calumnia contra a verdade, a tyrannia contra a justiça, e por mais que vos esteja saltando e bradando dentro do peito a consciencia, não vos hão de valer os seus clamores».

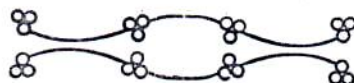






### Balanço da matrícula da Escola Profissional Masculina, em 1918

| CURSOS   | MATRICULADOS | ELIMINADOS | EXISTENTES |
|--|--------------|------------|------------|
| Mechanica . . . . .                                  | 240          | 30         | 210        |
| Marcenaria . . . . .                                 | 150          | 20         | 130        |
| Pintura . . . . .                                    | 100          | 20         | 80         |
| Funilaria e electricidade. . . . .                   | 40           | 20         | 20         |
| Curso nocturno de desenho artistico                  | 171          | 60         | 111        |
| Curso nocturno de desenho pro-<br>fissional. . . . . | 120          | 20         | 100        |
| Curso nocturno de esculptura e<br>plastica . . . . . | 102          | 27         | 75         |
| Curso nocturno de fição e tece-<br>lagem . . . . .   | 55           | 17         | 38         |
| TOTAES . . . . .                                     | 978          | 214        | 764        |





## Balanco da Renda da Escola Profissional Masculina da Capital, em 1918, e sua applicação

| MEZES               | Renda bruta                                    | Renda applicada na Escola | Porcentagem paga aos alumnos | Recolhido ao Thezouro de lucro liquido |
|---------------------|--|---------------------------|------------------------------|--|
| Janeiro . . . . .   | 4:185\$000                                     | —                         | 400\$000                     | 3:785\$000                             |
| Fevereiro . . . . . | 4:221\$000                                     | —                         | 221\$000                     | 4:000\$000                             |
| Março . . . . .     | 544\$000                                       | —                         | 27\$200                      | 516\$800                               |
| Abril . . . . .     | 2:749\$340                                     | 475\$600                  | 26\$420                      | 2:247\$320                             |
| Maio . . . . .      | 152\$900                                       | —                         | 16\$920                      | 136\$610                               |
| Junho . . . . .     | 1:050\$000                                     | 945\$000                  | 52\$500                      | 52\$500                                |
| Julho . . . . .     | 1:620\$000                                     | —                         | —                            | 1:620\$000                             |
| Agosto . . . . .    | 1:702\$000                                     | —                         | —                            | 1:702\$000                             |
| Setembro . . . . .  | A escola esteve fechada por motivo da epidemia | —                         | —                            | —                                      |
| Outubro . . . . .   |  | —                         | —                            | —                                      |
| Novembro . . . . .  |  | —                         | —                            | 540\$000                               |
| Dezembro . . . . .  | 540\$000                                       | —                         | —                            | 540\$000                               |
| TOTAES . . . . .    | 16:764\$240                                    | 1:420\$600                | 743\$410                     | 14:600\$230                            |

### RESUMO

|   |             |  |
|---|-------------|--|
| Renda bruta . . . . .                     | 16:764\$240 |  |
| Renda applicada na Escola . . . . .       | 1:420\$600  |  |
| Pago de porcentagem aos alumnos . . . . . | 743\$410    |  |
| Recolhido ao Thezouro, lucro liquido.     | 14:600\$230 |  |
| TOTAL Rs . . . . .                        | 16:764\$240 |  |



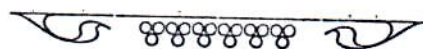


## BALANÇO DAS "DIARIAS" PAGAS AOS ALUMNOS, EM 1918

| MEZES                | Diarias requisitadas   | Diarias pagas | Saldo recolhido ao Thezouro |
|----------------------|--|---------------|-----------------------------|
| Janeiro . . . . .    | 433\$300   | 414\$600      | 18\$700                     |
| Fevereiro . . . . .  | 575\$100   | 568\$300      | 6\$800                      |
| Março . . . . .      | 783\$300   | 757\$500      | 25\$800                     |
| Abril . . . . .      | 916\$400   | 897\$300      | 19\$100                     |
| Maior . . . . .      | 804\$400   | 762\$000      | 42\$400                     |
| Junho . . . . .      | 830\$200   | 811\$800      | 18\$400                     |
| Julho . . . . .      | 1.321\$500   | 1.307\$400    | 14\$100                     |
| Agosto . . . . .     | 1.165\$700   | 1.038\$900    | 126\$800                    |
| Setembro . . . . .   | Não houve diarias nestes<br>mezes, por estar fe-<br>chada a Escola, devi-<br>do á epidemia | —             | —                           |
| Outubro . . . . .    |  |               |                             |
| Noveabro e . . . . . |  |               |                             |
| Dezembro . . . . .   |  |               |                             |
| TOTAES . . . . .     | 6:829\$900   | 6:557\$800    | 272\$100                    |

### RESUMO

|                                       |            |            |
|---------------------------------------|------------|------------|
| Diarias requisitadas . . . . .        | 6:829\$900 |            |
| Diarias pagas aos alumnos . . . . .   |            | 6:557\$800 |
| Saldo recolhido ao Thesouro . . . . . |            | 272\$100   |
| TOTAL . . . . .                       |            | 6.829\$900 |





Escola Profissional Masculina, em 1918





## Balanço da Produção e da Despesa da "Secção Industrial"

|   | DESPEZA     | PRODUÇÃO    |
|---|-------------|-------------|
| 1.º SEMESTRE.   |             |             |
| Pago aos alumnos-officiaes . . . . .  | 2:388\$310  |             |
| Pago de despesas de materiaes . . . . .   | 11:100\$606 |             |
| Pago ao Director . . . . .  | 2:205\$100  |             |
| Produção existente em deposito . . . . .  |             | 13:410\$0 0 |
| Importancia recolhida ao Thezouro. . . . .  |             | 640\$000    |
| Fornecimento de moveis ao Instituto Pasteur, conforme re-<br>lação annexa . . . . . |             | 1:280\$000  |
| Importancia a recolher ao Thezouro . . . . .  |             | 6\$700      |
| 2.º SEMESTRE.   |             |             |
| Pago aos alumnos-officiaes . . . . .  | 2:324\$300  |             |
| Pago de despesas de materiaes . . . . .   | 11:305\$057 |             |
| Pago ao Director . . . . .  | 2:158\$000  |             |
| Produção existente em deposito . . . . .  |             | 9:520\$000  |
| Fornecimento de moveis ao Instituto Pasteur . . . . .                               |             | 4:400\$000  |
| Fornecimento de moveis á Escola Profissional Masculina . . . . .                    |             | 1:830\$000  |
| Importancia a receber de diversos . . . . .   |             | 515\$000    |
| TOTAES Rs. . . . .  | 31:481\$673 | 31:601\$700 |











EM 31 DE DEZEMBRO DO ANNO DE 1918

*Balanço geral procedido na Escola Profissional Masculina da Capital e dependencias á rua Müller, mantida pelo Governo do Estado, a saber:*

### ACTIVO

#### *Curso de Pintura :*

|   |            |
|---|------------|
| Valor dos moveis, utensilios, ferramentas existentes, conforme inventario . . . . . | 1:471\$000 |
|---|------------|

#### *Curso de Marcenaria :*

Idem idem comprehendendo :

|  |            |             |
|--|------------|-------------|
| Officina de Torneado e Entalhe. . . . .    | 5:091\$700 |             |
| Officina de Marcenaria Mechanica . . . . . | 7:438\$000 |             |
| Officina de Marcenaria Geral . . . . .     | 4:187\$100 | 16:716\$800 |

#### *Curso de Mechanica Geral :*

Valor das machinas, moveis, utensilios, ferramentas, etc., existentes, comprehendendo :

|                                   |             |             |
|-----------------------------------|-------------|-------------|
| Officina Mechanica . . . . .      | 57:000\$750 |             |
| Officina de Ferraria . . . . .    | 5:831\$100  |             |
| Officina de Fundição. . . . .     | 23:533\$300 |             |
| Officina de Serralheria . . . . . | 4:170\$000  | 90:634\$750 |

#### *Curso de Funilaria e Electricidade :*

|   |            |
|---|------------|
| Valor das machinas, moveis, utensilios, ferramentas, etc., existentes . . . . . | 4:645\$200 |
|---|------------|

#### *Curso de Fiacao e Tecelagem :*

|                          |              |
|--------------------------|--------------|
| Idem idem idem . . . . . | 9:357\$100   |
| A transportar . . . . .  | 122:824\$850 |



Transporte . . . . .

122:824:850

*Sopa Escolar:*

Valor de utensílios, fogão, moveis, etc. . . . . 1:814:000

*Gabinetes do Director e do Zelador:*

Valor de moveis, utensílios, installação de telephone, etc.,  
existentes, sendo:

|                                |           |           |
|--------------------------------|-----------|-----------|
| Gabinete do Director . . . . . | 1:567:000 |           |
| Gabinete do Zelador . . . . .  | 715:500   | 2:282:500 |

*Bibliotheca Escolar:*

Valor de moveis, livros, utensílios existentes . . . . . 5:789:000

*Contas Correntes:*

Devedores em conta corrente . . . . . 7:535:500

*Curso d. Arithmetica:*

Valor dos moveis e utensílios existentes, a saber:

|                          |           |           |
|--------------------------|-----------|-----------|
| Curso diurno . . . . .   | 3:144:000 |           |
| Curso nocturno . . . . . | 581:000   | 3:725:000 |

*Curso Diurno de Plastica:*

Valor dos moveis, utensílios, ferramentas existentes . . . . . 828:000

*Curso Nocturno de Plastica:*

Idem idem idem . . . . . 550:000

*Curso Diurno de Desenho:*

Idem idem idem, comprehendendo:

|                                     |           |           |
|-------------------------------------|-----------|-----------|
| Sala de desenho adiantado . . . . . | 1:371:000 |           |
| Sala de desenho atrasado . . . . .  | 1:042:000 | 2:413:000 |

*Curso Nocturno de Desenho:*

Idem idem idem, comprehendendo:

|  |           |           |
|--|-----------|-----------|
| Sala de desenho artistico . . . . .    | 1:815:000 |           |
| Sala de desenho profissional . . . . . | 1:785:000 | 3:600:500 |

A transportar . . . . .

15:080:250



|   |           |                   |
|---|-----------|-------------------|
| Transporte . . . . .  |           | 150:802s250       |
| <i>Sala da Administração do Curso Nocturno:</i>   |           |                   |
| Valor dos moveis e utensilios existentes . . . . .  |           | 342s000           |
| <i>Salas de Visitas e de Espera:</i>  |           |                   |
| Idem idem idem, a saber :   |           |                   |
| Sala de recepção . . . . .  | 1:420s000 |                   |
| Sala de espera . . . . .  | 408s000   | 1:828s000         |
| <i>Seccão Industrial :</i>  |           |                   |
| Valor dos moveis, motor, utensilios, ferramentas existentes   |           | 3:745s200         |
| <i>Pateos e Jardins :</i>   |           |                   |
| Valor de rebolos com motor installados, moveis, utensilios,<br>etc., existentes . . . . .             |           | 3:511s000         |
| <i>Caixa :</i>  |           |                   |
| Dinheiro existente, com o Director . . . . .  |           | 14s300            |
| <i>Material Manufacturado :</i>   |           |                   |
| Existencia em deposito, conforme inventario . . . . .   |           | 38:464s362        |
| <i>Installação de Luz e Força:</i>  |           |                   |
| Valor da installação em toda a Escola . . . . .   | 5:000s000 |                   |
| Idem idem, muito usada, do prédio onde funciona o<br>curso nocturno, sito á rua Müller . . . . .      | 1:000s000 | 6:000s000         |
| <i>Deposito de Material Usado :</i>   |           |                   |
| Machinas, ferramentas e materiaes utilisaveis, existentes<br>em deposito no valor actual de . . . . . |           | 3:302s500         |
| <i>Gabinete Dentario :</i>  |           |                   |
| Valor de moveis, utensilios, ferramentas existentes . . . . .   |           | 1:419s000         |
|   |           | <hr/> 200:480s512 |



## PASSIVO

*Secretaria do Interior:*

Valor das diferentes secções, officinas e outras contas de  
que se compõe o activo

209:489:512

Confere. Importa o presente balanço em duzentos e nove contos quatrocentos e oitenta e nove mil quinhentos e doze réis.

Escola Profissional Masculina, São Paulo, 31 de dezembro de 1918.





GETYPS  
S.T.E. "GETÚLIO VARGAS"  
BIBLIOTECA  
Rua Cláudio Bueno de Azevedo, 70  
Itapanga - Fone. 273-3222

GV  
DIR  
RD  
1/7

EM REDOR

# ESCOLA PROFISSIONAL

XX

## MASCULINA

S.U.M.M.A.R.I.O.

HISTÓRICO DA ESCOLA

Problemas

Estadísticas e confrontos

Inquerito na Indústria

de São Paulo.

Provas cabais da situação

atual do systema educ

ativo

Localização dos alumnos

na industria commercio

arte e Escolas Superiores

factos de uma critica

Mapas e balanços.

DE J. M. S. A. L. O. S.  
AUTOR DO ESTUDO  
E DO DESEJO PROFES